

Reflexões sobre a Ordem

Acabo de ler uma serie de maximas dum grande escritor francês acerca da ordem e da desordem. Tema dos mais oportunos e dos mais sugestivos. De facto, o momento que atravessamos é especialmente marcado pela luta da desordem, que aspira a contaminar o Mundo inteiro — e das forças de reacção e de progresso que se esforçam por construir uma Ordem Nova.

Todos nós sentimos, á nossa volta, os ecos dessa luta formidável. E todos compreendemos que temos o dever de tomar partido. Quem não quizer auxiliar a garantia e a conservação da ordem — colabora, implicitamente, com a desordem. Não ha lugar para meios-termos, para comodismos, para neutralidades. Um caminho — ou outro. Afirmacão — ou negação.

Ha, porém, gente, que ainda hesita, que se deixa estontear e perturbar pelos mil sofismas pífidos que surgem de todos os lados — ou insinuados do longínquo Oriente corruptor, ou das mais proximas regiões da Esclavia em delirio... Ha quem ainda hesite — porque não chega a possuir uma noção clara das suas responsabilidades, porque não chega a avaliar bem a importancia do grande dilema: Ordem ou Desordem.

A esses, só pode ser extremamente util meditar as admiráveis maximas do escritor francês de quem lhes falei na entrada deste artigo. São definições luminosas, sóbias, que não transigem com nenhum dos preconceitos de outro tempo, e das quais resulta a concretização perfeita duma regra social ou politica. Existem hoje, numerosos escritores, oradores, jornalistas, doutrinaros, que parecem ter a missão de confundir em vez de distinguir, de obscurecer em vez de esclarecer. Espera deles a multidão um ensinamento e um impulso — e apenas recebe uma evasiva... Por isso me pareceu que devia tornar conhecidas em Portugal as frases excellentes dum autor cujo pensamento é já acção, acção corajosa e eficaz — visto que se serve das palavras, não para disfarçar ou atenuar, mas para confessar a verdade tal qual é.

Um belo aforismo de sociologia construtiva: — *A ordem é uma justiça superior; toda a justiça que se choca com a ordem, é uma injustiça*.
Aqui tem a melhor resposta que pode ser dada a todos aqueles que, em nome duma justiça romantica e peri-

gosa, comprometem as bases essenciais do bem comum. Para os nossos liberais, ha até uma definição que nunca se esquecem de reproduzir com orgulhosa inconsciencia, e que encerra, ante os seus olhos, toda a sabedoria e todo o equilibrio das sociedades: essa definição consiste em limitar a liberdade de cada homem apenas pela liberdade dos outros homens... Nada mais absurdo! Esquece-se, ao anunciar um tão leviano axioma, que não é legitimo suprimir um elemento essencial: o interesse colectivo — ao qual devem subordinar-se os interesses fragmentarios dos individuos. Esse interesse colectivo exige, precisamente, uma ordem firme, que representa (na expressão magnífica do escritor citado ha pouco) «*uma justiça superior*». Hostilizá-la ou comprometê-la, em homenagem aos direitos e exigencias da justiça individual — é, com effeito «*uma injustiça*».

Ouçam agora outro aforismo digno de aplauso: «*Nos grandes momentos historicos, quando o primeiro movimento de entusiasmo passou, nenhuma ordem pode nascer senão da autoridade*». Temos um exemplo flagrante deste facto no que succedeu com o Fascismo em Italia. A marcha sobre Roma foi um formidável «*movimento de entusiasmo*», o despertar duma Patria que quer salvar-se a si propria. Mas as legiões dos camisas negras de então eram constituídas por uma inquietante percentagem de aventureiros e de alucinados. Mussolini compreendeu o perigo e, senhor do Poder, apressou-se a depurar as suas hostes de todos os indesejáveis e a estabelecer uma autoridade forte e indiscutivel, criadora de ordem, de disciplina, de unidade fecunda. Daí, o exito da revolução fascista — e o renascimento da Italia Nova.

Terminarei com a reprodução dum ultimo aforismo, que é perfeitamente applicavel ao estado actual da politica portuguesa, ao condicionalismo restaurador que a nossa Ditadura veio oferecer á Nação: «*A ordem não é senão um meio. É um ponto de partida. Restabelecer a ordem é restituir uma atmosfera favoravel ás actividades patrioticas. Só a ordem torna essas actividades possiveis e melhores. Garante-lhes a duração e a estabilidade, fornece-lhes auxiliares e protectores — abre-lhes o caminho da vitoria futura*»...
GIL DE ROMA

UMA JUSTA HOMENAGEM

ao sr. general Alexandre Malheiro, prestigioso comandante da Guarda Fiscal

No proximo dia 28 do corrente, a corporação da Guarda Fiscal, promove uma interessante quanto significativa homenagem ao seu illustre comandante, sr. general Alexandre Malheiro. Nessa cerimonia, que se realizará na sala do comando da G. F., pelas 14 horas, serão entregues ao distinto militar as insignias do grande officialato da Ordem Militar de Aviz, com que foi ha pouco distinguido. Essas insignias, custeadas pela corporação inteira, são uma verdadeira obra de arte da industria de joalharia portuguesa, sendo cravejadas de esmeraldas e diamantes.

Será ainda nessa occasião descerrado o retrato do homenageado na sala do comando da corporação, por oferta dos officiais, sargentos e praças da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1.

O sr. coronel Teixeira Santana, comandante deste batalhão, fará a leitura, durante a cerimonia, de uma mensagem que será seguidamente entregue ao sr. general Malheiro.

Na festa que promete ser revestida de grande brilhantismo usará tambem da palavra o sr. major Oscar de Freitas.

É o sr. general Alexandre Malheiro um dos mais distintos officiais do Exercito Portugues. Na sua folha de registo contam-se numerosos serviços prestados á Patria, não só em Portugal como no estrangeiro, sendo brilhantissima a sua actuacão no C.E.P., durante a Grande Guerra.

Escritor de relevo, é autor do «*Guia tactico*», que guio até ao conflito europeu, toda a actuacão da nossa infantaria.

A homenagem que a corporação de que é comandante lhe dedica, no proximo dia 28, é absolutamente justa, inteiramente merecida.

A ela se associa gostosamente o *Diario da Manhã*, pois o sr. general Malheiro só amigos conta nesta casa.

Presidente da Republica

Mantiveram-se ontem as melhoras da saude do sr. Presidente da Republica, que passou a noite relativamente calmo.

A informarem-se da marcha da doença têm ido e telefonado para a cadeia de Cascais não só os membros do Governo, como tambem as mais eminentes personalidades do mundo politico, militar e diplomatico.

O *Diario da Manhã* continua formulando votos pelo rapido restabelecimento de Sua Ex.ª.

O sr. presidente do Ministerio esteve ontem em Cascais a informar-se pessoalmente do estado do illustre enfermo.

Foi enviado o seguinte telegrama da Camara Municipal de Matosinhos ao sr. Presidente da Republica: «*A Camara Municipal de Matosinhos faz votos pelas rapidas melhoras de V. Ex.ª — (a) Magalhães Correia*».

O sr. general Eduardo Marques

foi nomeado chefe do Estado Maior do Exercito

Confirmando a noticia que demos em primeira mão, podemos informar que dentro de breves dias deve tomar posse do cargo de chefe do Estado Maior do Exercito, lugar para que foi justamente escolhido pelo sr. ministro da Guerra, o sr. general Eduardo Marques.

Official illustre e prestigioso, antigo ministro das Colonias, é o sr. general Eduardo Marques bem digno successor do falecido general Ivens Ferraz.

Ao illustre militar apresenta o *Diario da Manhã* os seus cumprimentos, felicitando-o pela justa escolha que sobre ele recaiu.

NOTAS SOLTAS

A LEI DO SACRIFICIO

O momento politico que Portugal atravessa é dos mais interessantes, e pode vir a ser dos mais fecundos. É um momento de renovação nacional. Quebraram-se os velhos quadros da engranação dos partidos. Cairam os velhos dogmas da liberal-democracia. E descobrem-se já os horizontes duma "nova era" — em que a Patria de todos nós poderá reconquistar a prosperidade e a grandeza de outro tempo.

Há, no entanto, uma condição a atender, sem a qual a gloriosa jornada do 28 de Maio corre o perigo de ver erguerem-se no seu caminho obstaculos importunos. Essa condição é a duma absoluta convergencia de esforços, a duma perfeita disciplina de vontades — ao serviço do interesse colectivo. Torna-se necessario que os homens aprendam a esquecer-se cada vez mais de si proprios — para se lembrarem sobretudo da Nação. Torna-se necessario que todos aceitem a dolorosa e heroica lei do

sacrificio — que está inscrita no pórtico do edificio nacional restaurado...

A lei do sacrificio! Sacrificio de quaisquer particularismos, de quaisquer abições, de quaisquer vaidades pessoais. Para este sacrificio, estão reservadas, infalivelmente, as maiores recompensas. Na realidade magnifica das colheitas de amanhã — havemos todos de encontrar a justificação das privações e das limitações que hoje nos são impostas.

Os destinos dum país dependem, essencialmente, do valor moral daqueles que o constituem. Foi com a abnegação, o espirito de holocausto e de persistencia, a dedicacão formidavel de tantos portugueses, que se fez a nossa Historia passada. É ainda com a abnegação, com o espirito de holocausto e de persistencia, com a dedicacão formidavel de portugueses de hoje — que a nossa Historia futura ha-de ser feita!

GIL DE ROMA

OBRAS DE HIDRAULICA AGRICOLA

No nosso tempo de rapazes, já apaixonados pela solução do problema economico nacional, apareciam projectos mirabolantes a proposito de tudo, e que ficavam em nada; em problemas de hidraulica agricola havia muita coisa parecida com o formidavel da India, do Cairo, da America do Norte, da Espanha ou da Italia de hoje; fazia-se a irrigação do Alto Alentejo, da baixa Extremadura, do Ribatejo, em obras de dezenas de milhar de contos, que mercê dos nossos orçamentos sempre deficitarios, se perdiam no pó dos tempos, das repartições do Estado, abundantemente incensados pelo fumo conservador dos funcionarios do mesmo Estado.

Mas um dia, a politica financeira do eminente homem de Estado que é o sr. dr. Oliveira Salazar, o nosso Chanceler de Ouro, começa a tornar possivel a realização pratica dos problemas da hidraulica agricola, e quando nós vimos dedicados a este importantissimo serviço, nada menos de 10 mil contos, demos um tal pulo na nossa pobre cadeira que só parámos no gabinete do então ministro da Agricultura, sr. coronel Linhares de Lima, a quem fizemos ciente que não tardariam a ser postos ante os olhos de S. Ex.ª os projectos que, não só enguliriam muitas vezes os 10.000 contos votados, mas muito principalmente não representariam para o País, nem 1.000 contos de aumento da riqueza.

É que nós, tiradas as teias de aranha que vendavam aos nossos olhos todo o País, verificámos, anos depois da epoca das concepções filosoficas, que havia um País colonizado, já mesmo colonizador, onde, havendo pouca terra, havia sempre braços para a valorizarem, e Ribatejo, Alentejo e Baixa Extremadura se tinham largos tratos de terrenos necessitados de agua e de cultura, o que não tinham era população em numero sufficiente de aproveitar o sacrificio que o País fizesse com caras obras de hidraulica agricola.

No primeiro ano de goso de verba tão importante para obras de hidraulica agricola, acreditámos que o saldo transferido para o ano seguinte devia ter sido muito importante, porque, enquanto se está indeciso, o tempo passa e só se dá por isso, ou ao fim do dia quando batem as 17 horas, ou ao fim do mês quando se recebe o vencimento ou então em 30 de Junho quando as verbas consignadas no orçamento se perdem e se verifica que a actividade foi realmente de caramujo.

Ao segundo ano as obras de hidraulica agricola entraram numa unica modalidade, a da limpeza das valas de

Ribatejo, obra que é de utilidade conhecida, mas onde se não podem gastar 10 mil contos num ano, excepto se se deitar o dinheiro nas valas, para ele circular como circulava a agua; então sim, gasta-se; mal é verdade, mas gasta-se. Mas não haveria no País muita maneira de fazer hidraulica agricola, de forma que a terra produzisse mais, produzisse melhor e o arduo trabalho da população agricola, que trabalha a todas as horas e em todos os tempos, fosse amenizado, pondo-se-lhes á mão meios modernos que ele desconhece?

Então, nas veigas que marginam o Liz, o Douro, o Vouga, o Mondego, desde a nasçença á Foz, o Minho, o Lima, não ha aguas a mais que dificultam a produção do arroz porque se estagnam, quando tiradas num ponto, levadas a outro, aumentavam a produção em pontos diversos, fazendo-se assim obras de intensa hidraulica agricola, nos meios onde a população densa, mostra logo a vantagem real de uma tal politica?

Não ha nas margens dos rios portugueses, extensos tratos de terrenos que, cultivados a milho de verão, só conseguem a agua á força de trabalho extenuante dos homens, tirando com a antiquada cegonha, a parte minima da agua que necessitam?

Então não seria obra meritoria de hidraulica agricola, subvencionar um ou outro para que as instalações de bombagem se multiplicassem e se adoptassem de preferencia os metodos de rega por aspersão?

Não ha pelas Beiras imensas terras a que o vulgo chama de lameiros bravos, onde o excesso de agua é de tal ordem que se não podem aproveitar para a cultura cerealifera, quando uma simples drenagem modificaria o estado da terra?

Não seria interessante ajudar, como obra de pequena hidraulica agricola que é, todos aqueles, que de outra forma, legam aos vindouros uma terra ruim, como a herdaram?

Não é de ajudar-se o pequeno agricultor que abre um poço numa sua propriedade, para a regar, quando antes era sequeira; não é de se ajudar aquele pesquisa aguas com um sifão e as encontra?; não era de ajudar o agricultor que tem um rego em terra ordinaria, quando meabilização desse rego lhe trouxesse 50 por cento de economico, e

Aqui está a razão da nossa danciancia com projectos muito mirabolantes; se 3/4 do país tem uma população densa, de onde nascem os emigratorios, qualquer pequeno beneficio feito pelo Estado, é a mais

AO DE LEVE...

Em que ficamos?

ALGUNS jornais espanhóis publicaram a seguinte nota:

«*Na Junta do governo ultimamente celebrada pelo Colegio Oficial dos Médicos de Madrid, foi tomada por unanimidade a resolução de a Junta se dirigir a todos os collegios congeneres da Espanha, no sentido de que se peça ao Ministro da Governacão que mitigue a pena imposta, só pelo Governo, ao dr. Albilas, solicitando especialmente autorização para que este Colegio Médico de Madrid o possa visitar no seu desterro, onde continua incomunicavel.*»

No seu desterro onde continua incomunicavel...

Já agora, como estamos com a mão na massa, isto é, referindo-nos ás brilhantes perspectivas de paz gosadas nas Castelas, vale a pena reproduzir a carta de Lamamié de Clairac ao ministro da Governacão, depois de ser autorizado a visitar o *España V* após o desembarque dos deportados:

«*A injustificada negativa de visitar o *España V* 50 dias antes do desembarque dos deportados de Vila Cisneiros, não me permitiu, contrariamente ao que me foi prometido, informar-me sobre a verdade das condições de vida, a bordo, dos deportados que, segundo as informações que tenho e mantenho por seguros, são completamente contrarias áquelas que V. me declarou.*»

E para fechar este telegrama revelador de que se transformaram em grêllhas as setas de Casas Viejas:

SEVILHA, 23.—«*La Union* publica um artigo do seu enviado especial a Casas Viejas, que descreve o aspecto desolador daquela povoação, onde ha muita gente com uma cegueira incomum. Osnegras, enfamezadas, transitam as ruas, e a guarda de pais exércio no carcere

re o seu gesto de rebelião. O Prior da freguesia, Padre Andrés Vera, anda a pedir esmola pelos aradores conseguindo assim amassar, todos os dias 150 quilos de pão, que depois distribue pelos esfomeados.

Dois jornalistas de Madrid, que iam a Casas Viejas colher informações para os jornais, tiveram que voltar pelo mesmo caminho, devido á attitude aggressiva da população, que os tomou por Balbentín e Sediles.

O adido militar italiano cumprimentou o sr. ministro da Marinha

O novo adido naval italiano, acompanhado do respectivo ministro, apresentou, ontem, cumprimentos ao sr. ministro da Marinha com quem conversou largamente.

O adido naval foi depois, acompanhado do 1.º tenente sr. Paulo Viana, visitar a Escola Naval e o Arsenal da Marinha. Hoje o adido naval visitará o Centro de Aviação Marítima, a Estacão dos Submersiveis, a Brigada de Marinheiros e as obras do novo Arsenal, no Alfeite.

O Japão sairá da S. D. N.?

GENEBRA, 24. — Persiste aqui a impressão de que o Japão se retirará da Liga da Sociedade das Nações. — *United Press*.

O «chômage» na Alemanha

BERLIM, 24. — O numero dos desempregados actualmente em todo o país é de 5.996.000. — *United Press*.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELO COMISSAO DE CENSURA

rapidamente aproveitado, e dá logo ao país apreciável resultado pelo aumento imediato da produção que se verifica. Com as obras de hidráulica agrícola, quando se fizer a segunda parte da prodigiosa obra que se está fazendo com os Melhoramentos Rurais, a situação há de mudar, como muda o dia para a noite. Os Municípios e as Juntas de Freguesia estavam necessitados que lhes fizessem praticamente as ajudas que o Estado passou a fazer com os Melhoramentos Rurais. Uma grande parte, a maior parte dos quatro milhões de agricultores que formam em Portugal o exercito da terra, e o pacífico apoio á obra do sr. dr. Oliveira Salazar e a origem dos recursos financeiros, progrediriam imenso, se os viesse beneficiar uma providencia salutar com o esta que aqui hoje defendemos e já defendemos em tempos junto de quem, se nada conseguivi, foi porque foi contrariado por quem orientava as obras de hidráulica agrícola para uma grandiosidade deontia.

Nós fomos sempre contra os Plácidos Mangas de Alpaca, alberguem-se eles onde se albergarem, porque o país é alguma coisa de superior a eles todos, e, quando a maior parte do país é a grande classe agrícola, que vive á margem de tudo, sem casa, sem ar, sem luz, sem ensino agrícola, nós todos nos vangloriamos quando lhes vemos dar seja o que for que seja o reconhecimento do seu arduo laborar, de sua dedicação á grandiosa obra do Governo e do sr. dr. Oliveira Salazar, que ele aprecia como pequeno agricultor. Ora bem, desde que o Estado faça cooperar na sua obra de ressurreição da Patria, essa classe, que tem necessidades como nenhuma outra, é garantir o exito dessa ressurreição.

Foi por isso mesmo que nos lembrámos hoje de pedir a subvenção de 25 ou 50 por cento para obras de hidráulica agrícola a levar a efeito nas provincias portuguesas de mais densa população, onde constitua salutarobra economica, seja que pequena obra de hidráulica agrícola lór, de enxugo, de rega, de drenagem, de pesquisa ou de distribuição de agua.

Vindo aqui, nós desejamos, na nossa qualidade de soldado desconhecido mostrar mais uma vez quanto é certa aquela judiciosa observação do sr. dr. Oliveira Salazar, na sua entrevista concedida ao *Diário de Notícias*, que ha de facto no país uma grandissima falta de mão-de obra.

A. X. F.

Melhoramentos urbanos

Por conta do Fundo do Desemprego, foram concedidas as comparticipações de 9.464\$02, 54.401\$00 e 138.388\$79 para a conclusão do edificio do Hospital da Misericordia de Albufeira, construção de uma cobertura para o mercado Municipal do Barreiro e construção de um edificio para a escola secundaria na cidade de Barcelos, obras que importam respectivamente, em 24.970\$00, 180.953\$00 e 364.982\$74. A comparticipação do Estado é exclusivamente para as despesas de mão-de obra, nos termos do Decreto 21.699, (criação do Commissariado do Desemprego) sendo a liquidação da respectiva importância feita mensalmente em face das folhas de salarios enviadas pelas entidades responsáveis pela execução das obras do Commissariado do Desemprego.

O sr. ministro das Obras Publicas determinou que a fiscalização destes trabalhos fosse feita pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e que a sua conclusão se efectivasse até 31 de Dezembro do corrente ano.

Melhoramentos de aguas e saneamento

O sr. engenheiro Duarte Pacheco tambem assinou no dia 21 as portarias que concedem a applicação das verbas de 51.568\$47 e 15.892\$00, a sair do Fundo do Desemprego, na distribuição de agua potavel á vila de Penamacor, na construção do aqueducto que deve de agua a cidade de Lagares e orçadas, respectivamente, em 41\$30 e 60.000\$00.

Os trabalhos, cuja fiscalização será feita pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, devem estar concluidos até 31 de Dezembro deste ano. A participação do Estado corresponde integral pagamento da mão de obra que neles vai encontrar colocação.

Por questões de ciúmes Uma mulher fere outra a tiros de pistola

A agredida recoiheu em estado grave ao hospital

FAMALICÃO, 23. — Foi ontem ferida a tiros de pistola, no lugar da Igreja, freguesia do Louro, deste concelho, Amelia de Sá, casada, de 32 anos, residente naquele lugar, sendo autora do crime Maria da Conceição, solteira, conhecida entre o povo da localidade — onde tambem reside — pela alcunha de «Pervença».

O crime, que provocou os mais indignados comentarios na localidade, foi motivado por uma questão de ciúmes.

A Maria da Conceição, a-pesar de solteira, vive em intimas relações com um homem casado já ha bastante tempo.

Tendo ido na quinta-feira ultima ao mercado de Barcelos, alguem lhe foi dizer que o seu amante tinha andado pelo mercado em companhia da Amelia de Sá, que tem o marido no Brasil.

Não cuidou de saber as razões que haviam motivado a reunião dos dois e que, afirma toda a gente, se devia somente ao acaso, visto que a Amelia de Sá é tida por toda a gente como uma mulher exemplar e honesta.

Logo que teve conhecimento do facto, tratou a criminosa de procurar a sua pretensa rival.

Não a encontrou em Barcelos, mas na volta do mercado juntaram-se no comboio.

A «Pervença» tinha consigo uma pistola, que diz pertencer ao amante.

Alocinada, mordida pelos ciúmes, logo que saíram da estação increpou violentamente a Amelia de Sá. E sem dar tempo a que esta se explicasse, alvejou-a á queima roupa com dois tiros.

A «Pervença» foi imediatamente presa, sendo-lhe apreendida a arma com que praticou o crime.

A Amelia de Sá — que tinha ido a Barcelos propositadamente para obter a passagem para reunir-se ao marido, no Brasil — deu entrada em estado grave no Hospital de Famalicão, havendo no entanto algumas esperanças de a salvar. — C.

Interesses do distrito de Viana do Castelo

O sr. governador civil de Viana do Castelo, dr. Artur de Barros Lima, acompanhado do sr. dr. João Espregueira da Rocha Paris, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo e delegado da comissão distrital da União Nacional daquela cidade, do engenheiro sr. Alberto Vilaça, director das obras do porto e do sr. dr. Alberto Barreiros, administrador do concelho de Arcos de Val-de-Vez, esteve nos Ministerios das Obras Publicas e Interior, tratando de assuntos de interesse geral daquele distrito.

Os premios da Grande Exposição Industrial Portuguesa

O trabalho do Juri de Apuramento a caminho de conclusão

O Juri de Apuramento dos premios a conferir aos expositores que concorreram á Grande Exposição Industrial Portuguesa pede-nos a publicação da seguinte nota officiosa, por intermedio da respectiva Comissão Administrativa:

«Reuniu ontem novamente o Juri de Apuramento de premios da Grande Exposição Industrial Portuguesa, cujos trabalhos em breve estarão concluidos. Será então comunicada a todos os interessados a respectiva classificação e oportunamente marcada a data da sessão em que os premios devem ser distribuidos».

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Teve ante-ontem a sua 1.ª reunião a nova direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, tendo estado presentes, durante parte dos trabalhos, os sr. Norberto de Araújo e Rogério Perez, presidente e tesoureiro, respectivamente, da gerencia cessionaria, os quais prestatam esclarecimentos sobre varios assuntos relativos á vida daquela colectividade.

Os novos dirigentes do Sindicato, que realizaram as suas reuniões semanais ás segundas-feiras, pelas 12 horas, tomaram resoluções sobre aspectos de mereo expediente, devendo reunir, estradalmente, na próxima sexta-feira.

Engenheiro Ramiro Mapperis Esteves

No Hospital do Rego faleceu ontem o sr. Ramiro Mapperis Esteves, distinto engenheiro electricista dos Correios e Telegrafos.

O saudoso extinto, que era casado com a sr.ª D. Ema Aurora do Vale Teixeira Esteves, genro do sr. Frederico Augusto de Almeida Teixeira e cunhado do nosso particular amigo sr. tenente José Catela, sub-director da Policia Internacional, deixa profundas saudades merecidas das suas excepcionais qualidades de carácter.

O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, ás 15 horas, do referido hospital para jazigo de familia no Cemiterio do Alto de S. João.

A familia enlutada, e em especial ao sr. tenente José Catela, nosso querido amigo, apresenta o *Diário da Manhã* as suas mais sentidas condolencias.

O FRIO

Em Lisboa, nos ultimos dias, tem feito um frio intensissimo, como não ha memoria.

A maxima temperatura registada ontem pelo Observatorio Central Meteorologico foi de 8,7 — ás 14 e 30 — e a minima de 3,3, que se registou de madrugada.

EM ESPANHA

MADRID, 24 — Uma vaga de frio está açoitando a Espanha, há 24 horas. Em Teruel o termometro registou 14 graus negativos e em Madrid 4. Em Malaga a temperatura foi por vezes de 20 graus positivos.

Em Valencia neva abundantemente, o que não acontecia ha trinta anos, prejudicando grandemente os laranjaes. — *United Press*.

NA INGLATERRA

LONDRES, 24 — Continua a onda de frio que caiu sobre a Inglaterra. O termometro esteve hoje todo o dia muito abaixo do ponto de congelação. A neve que tem caído tem sido tão abundante que tanto em Wimbledon como em outros pontos do distrito de Londres praticam-se desportos de inverno, em grande escala. — *Havas*.

BACALHAU

SUECO á desmarga do vapor Segovia
ISLANDIA, qualidades muito finas,
aos melhores preços do mercado
Entrega immediata

Estabelecimentos SILVA & C.ª
Rua das Mouradras, 196 — LISBOA
TEL. (Jone 2 1988
(gramas SILVACO

POSTO AGRARIO

O sr. governador civil de Castelo Branco, acompanhado do presidente do Sindicato Agrícola da mesma cidade, deve chegar hoje a Lisboa, a fim de tratar, junto do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, da criação de um posto agrario, aspiração da lavoura regional.

Companhia Atlantica de Navegação, Ld.ª



Carreiras Regulares entre Lisboa e Porto

N.º M. JOÃO JOSÉ I

A sair de Lisboa em 27 do corrente para o RIO DOURO

Recebendo cargas á tarifa ordinaria e de DOMICILIO A DOMICILIO

Para todos os esclarecimentos trata-se em

C.ª Atlantica de Navegação Lt.ª

Lisboa (R. des Escalhoeira, 116, 1.º) Telefone 26266

DAVID JOSÉ DE PINHO

Porto (Rua da Nova Almeida, 20) Telefone 141

Secção Radio NECROLOGIA

DIA 26

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,30 h., conferencia: «A Arte da leitura».

As 20 h., concerto da orquestra da B. B. C., regida por Victor Hely-Hutchinson.

As 21,40 h., recital de violino, por Alfredo Campoli.

As 22,45 h., musica de baile.

BARI, ás 19,45 h., concerto de banda militar, regida por Salvatore Rubino. «Il conte ory», de Rossini. Seleccion de «Nabuchodonosor», de Verdi. «Cavalleria Rusticana», de Mascagni. «L'histoire d'un Pierrot», de Costa.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., retransmissão de uma opera. Nos intervalos: conferencia sobre musica; notas literarias; noticiario.

PARIS, ás 19 h., programa infantil.

As 19,30 h., concerto.

As 20,30 h., «La Marche Indienne», uma peça de Franc-Nohain.

As 22 h., orquestra russa sob a regencia de Alexander Scriabin.

As 22,30 h., noticiario.

ESTRASBURGO, ás 20,30 h., concerto de musica francesa, sob a regencia de Henry Tomasi. Solista, Jean Doren, piano. Seleccion de «Le festin de l'oraiguée», de Roussel. Variações sinfonicas para piano e orchestra, de Franck. «Feuilles d'images», de Aubert. «Le tombeau de Couperin», de Ravel.

BARCELONA, ás 20 h., concerto popular.

As 21,5 h., retransmissão de uma opera cantada no Gran Teatro del Liceo.

BERLIM, ás 20 h., leituras escolhidas.

As 20,30 h., concerto.

As 21,45 h., musica de baile.

TOLOSA, ás 20,15 h., «Valkyrias», de Wagner.

As 20,30 h., seleccion de «Carmen» de Bizet. Seleccion de «Dama de Camêche», de Boïeldieu.

As 21 h., excoitos de «Cavalleria Rusticana», de Mascagni.

As 21,30 h., orquestra vienense.

As 22,30 h., «Sansão e Dalila».

As 23,30 h., musica de orgão.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19,35 h., concerto municipal pela Rádio Orquestra, regido por Ernest Ausermet. Solista: Marc Delgay, violoncelo.

ROMA, ás 19,30 h., concerto sinfonico regido por Werner Janssen.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.

As 21,30 h., C. T. 1 A. A.

As 21,30 h., C. S. 1 A. A.

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DIRECTO ENTRE O VATICANO E OS ESTADOS UNIDOS

VATICANO, 24. — Foi inaugurado o serviço radio-telegrafico directo entre o Vaticano e os Estados Unidos.

O director do posto de T. S. F. da Cidade do Vaticano transmitiu uma mensagem ao endereço do delegado apostólico. — *Havas*.

CLINICA DO

Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de

PENNSYLVANIA (Philadelphia,

E. U. D'A) e de LISBOA

DENTAL SURGEON DO BRITISH

HOSPITAL

DOENÇAS DA BOCA, DENTES

E MAXILARES

R. da Escola Politecnica, 77, 1.º

TELEFONE N. 7380

Especial para classes menos abastadas

Sarau de Confraternização Academica

Realiza-se no proximo dia 28, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, um Sarau de Arte seguido de baile, em que colaborarão alguns dos mais distintos artistas e gentis discipulos de Madame Britton's.

Executarão «solos» de viola alguns alunos daquele Instituto.

Dado o caracter de confraternização academica desta festa foram convidados para a ella assistirem os estudantes espanhóis que se encontram em Lisboa.

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

FALECIMENTOS

José da Costa Ferreira

Faleceu ontem o sr. José da Costa Ferreira, comerciante, membro de varias associações de classe e de beneficencia.

O funeral realiza-se hoje pelas 14 horas, do Arco do Marquez de Alegrete, 39, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Manuel Francisco Esteves

Na sua residencia na rua Gomes Freire, 163, 1.º, D, faleceu o sr. Manuel Francisco Esteves, 58 anos, natural de Lisboa, empresario, casado com a sr.ª D. Joaquina Gomes das Neves Esteves, e pai do sr. Manuel Francisco Esteves Junior, guarda-livros.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 13 horas, para jazigo no Cemiterio do Alto de São João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Sofia Tedeschii de Azeredo, ás 11, da rua Damasceno Monteiro, 53, 4.º; do sr. José Dias, ás 15,30, da igreja dos Jeronimos; do sr. Antonio Augusto Nunes, ás 11 do Hospital de D. Estefania; do sr. Teofilo Ataide Tomé, ás 14, da travessa de Santo Aleixo, 14, 2.º; da sr.ª D. Cecília Ferreira da Rocha, ás 14, do Necroterio; da sr.ª D. Eduarda Quintino, ás 13,30, da rua da Cascaelha, 10; da sr.ª D. Maria Augusta de Araujo Neves, ás 14, da rua Helderer Saugado, 64, r/c.

SUFRAGIOS

D. Luiza do Carmo Ferreira Cardoso

Passando hoje o 1.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Luiza do Carmo Ferreira da Moia de Fortocarrero Ferreira Cardoso, manda sua familia rezar uma missa, por sua alma, pelas 11 horas, na basilica dos Martires.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174 - LISBOA

Funeraes e Trasladações

Joaquim Ferreira Alves

44 - Rua Nova da Trindade

Telefonic 2 7523

Serviço permanente

Informações comerciais

COMERCIO COM A FINLANDIA

A firma O. Y. Mc. H. Mannsdorff A. B. Tehtaankatu 6-B Fabriksgatan Helsingfors, escreveu á Associação Commercial de Lisboa, Camara de Comercio, oferecendo-se para tomar agencia de casas portuguesas que queiram encetar relações comerciais com a Finlandia.

CREME DE SABAO — A Associação Commercial de Lisboa, Camara de Comercio, recebeu communicação que a firma Eugen Jakober Hegelstr. 52-54, Stuttgart, pretende relacionar-se com o comercio português, a fim de introduzir no pais, artigos de novidade tais como, um creme de sabão.

Na Associação Commercial de Lisboa estão patentes diversos prospectos sobre o aludido produto.

FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS — A Legação da Belgica, communicou á Associação Commercial de Lisboa, Camara de Comercio, que se deve realizar de 5 a 19 de Abril p. futuro, em Bruxelas a Feira Commercial Oficial e Internacional.

O preço do aluguel dos estandes foi reduzido este ano em 10 %.

FRUTAS EM PARIS — A Direcção Geral dos Servicos Agricolas communicou á Associação Commercial de Lisboa, Camara de Comercio, que a firma Thos Serradé & Andre Develay, Rue Montorgueil 25 e 27, Paris, está na disposição de aceitar para venda em Paris, á commissão, todos os frutos e productos agricolas.

Informa a citada firma que possuem entrepostos para receberem todas as expedições, e que neste momento, ha grande procura de laranjaes, tangerinas e tomate temporão.

MARINHA

Vai ser nomeado chefe do Estado Mayor efectivo do comando geral da Armada, o capitão de mar e guerra sr. Pedro de Andrade Rodrigues.

— Vai ser nomeada uma commissão para proceder ao estudo de reparação a fazer nas caldeiras do transporte de guerra «Gil Eanes».

— Fondeou ontem em Sagres, o contra-torpelheiro «Tamara» a laçou da Sesimbra e canhoneira «Lagoa» e fundeu em Leixões e cruzador «Vasco da Gama».

CRONICAS DE VIAGEM

DESPEDDIDA

MUTUALISMO

Algumas verdades amargas



Grupo tirado a bordo do «Carvalho Araujo» por ocasião da despedida dos jornalistas que foram à Madeira

Disse, numa das primeiras crónicas desta serie, que não me agradava dar ás figuras e aos sucessos da Madeira um ritmo apressado de imagens cinematográficas. E acrescentei, que se se tratava de cinematografo, preferia o processo lento do retardador...

Como os leitores do Diário da Manhã têm visto—obedece à minha preferência. Conte-lhes pormenorizadamente as duas semanas que passei na Madeira. Demorei-me a exprimir-lhes o meu encantamento pelas belas paisagens da ilha, desde o grande estase azul e oiro da baía do Funchal até ás verdes opulencias das encostas floridas e até á majestade bravia das serras altaneiras...

Agora só me resta despedir-me. Porque não houvesse ainda mais que escrever? É claro que não. Sobre a Madeira, ha sempre que escrever. Sobre a Madeira que eu vi — e sobre

Estão decrescendo os casos de gripe manifestados na Armada

Segundo informações vindas a publico, emanadas da Direcção de Saude Naval, está em franco declinio a epidemia de gripe manifestada ultimamente entre as praças da Armada que, de resto e muito embora tenha chegado a provocar inquietações, nunca assumiu caracter grave.

O numero total dos marinheiros atacados e hospitalizados pela acção da gripe é somente de 65—numero diminuto em relação aos efectivos existentes em Lisboa e nos navios surtos no Tejo.

Foram mandados suslar os preparativos que se estavam fazendo nas enfermarias do navio-hospital Gil Eanes visto não ser necessaria a sua utilização.

A epidemia atribui-se ao excessivo frio que nos ultimos dias se tem feito sentir.

A bordo da fragata D. Fernando, que é o navio-escola de artilharia da Marinha de Guerra, foi onde a gripe se manifestou mais intensamente, tendo caído enfermos, em um só dia, 36 marinheiros.

Os medicos e demais pessoal sanitario da Armada têm trabalhado intensamente a fim de evitar que a epidemia se desenvolvesse mais.

Informa ainda a mesma Direcção de Saude Naval que se não manifestou até agora qualquer caso no Arsenal do Alente, nem entre as tripulações dos navios em serviço de vigilância na costa.

aquela que não tive tempo de ver. Espero, um dia, realizar um projecto que me anda no espirito desde as minhas primeiras horas de contacto com a Madeira: escrever um livro sobre ela em que procure condensar toda a sua alma diversa e intensa, toda a sua beleza de contrastes e de excessos, toda a essencia heroica e admiravel da sua historia. Julgo ter adinhado um pouco de tudo isso—mas só mais tarde, quando regressar, e reatar a nossa intimidade suspensa agora, e viver a vida madeirense num periodo normal, sem festas nem agitações—só mais tarde poderei dar corpo a esse projecto...

Quando fui para a Madeira, tinha composto uma visão arbitraria, constantemente relocada—e que nem sempre correspondeu á realidade. Pediram-me, logo no primeiro dia, um artigo para o Diário de Noticias do Funchal. E eu escrevi, pouco mais ou menos, isto:

É das coisas mais difíceis que conheço escrever sobre a Madeira—porque é demasiado facil... Os motivos oferecem-se, opulentos e espontaneos. As suas paisagens de contrastes desenrolam-se, em frente dos nossos olhos, como cenários prontos a constituir o fundo de qualquer drama onde qualquer comedia. E ha sempre, na musica do mar, todas as musicas...

No entanto, a Madeira, bela como é, cheia como é de sugestões maravilhosas, tem, para mim, este grave defeito: acolher com o mesmo sorriso e a mesma simpatia quem quer que seja. Não ha nela nenhum resguardo, nenhum misterio—sobretudo, nenhuma preferéncia. Ao contrario da palavra biblica, são tantos os eleitos como os chamados. Tem-se a impressão desconcertante de entrar, na sua posse, em generosa partilha com o Mundo inteiro...

Eu sei... Deve haver outra Madeira. A Madeira que não se vê logo, que se não descobre senão a pouco e pouco, que se vai revelando, gradualmente, áqueles que a procuram. Essa Madeira existe—tenho a certeza. Desejo-a, e espero-a. Sei que a vou encontrar, e que ela será a minha Madeira—a ilha cheia de graça e de melancolia que eu me entretive a sonhar quando pela primeira vez, na noite, descobri ao longe o rosario estrelado das suas luzes dispersas...

Tinha Wilde razão ao definir a paisagem como um estado de alma? Creio que sim. Chegado ha pouco, não conseguí tempo ainda para suscitarmos em mim o estado de alma capaz de interpretar a paisagem intima da Madeira. Isto é: não criei ainda a minha Madeira, a que eu nunca mais esqueça e que ha-de ficar depois, já hoje, como um ex-voto prodigioso...

Todos nós trazemos assim, na memoria, a figura nevoenta das belas cidades possuidas. Bruges e Florença, certo recanto evocador e cinzento de Paris, uma gelosia entre-aberta de Sevilla e um crepusculo doentio e lirico da minha Coimbra conventual—são visões espectrais que a minha saudade

guarda numa devoção mais dolorosa que voluptuosa. A essa galeria votiva não tardarei a juntar a imagem da Madeira, só minha, que nascerá por certo, despida das suas máscaras de momento, reduzida á sua essencia definitiva—a imagem unica e perfeita que irá tomar lugar, para sempre, no meu relicario...

São de ha um mês estas palavras. E sinto agora—agora que já me separam da Madeira duas semanas completas—sinto agora que principia a surgir, com a naturalidade de todos os milagres, a minha Madeira, a Madeira criação interior, a Madeira que já vai fazendo parte de mim proprio. A medida que o seu largo panorama se dilua na distancia, á medida que o seu desenho sinuoso se confundia com as brumas do horizonte marinho—ia-se operando em mim uma especie de consolidação da sua imagem, ia-se tornando sonho o que deixava já de ser realidade. E, sob um certo aspecto, quanto mais se afastava dos meus olhos—melhor a Madeira se instalava no meu coração...

Na minha despedida de hoje, ha, portanto, um sabor de familiaridade que não sei explicar. A maior verdade é a maior ilusão—adivinhou Goethe. Por isso me parece tão verdadeira a ilusão, que conservo, da presença da Madeira.

JOAO AMEAL

Concurso de Cirurgia

Começaram ontem as provas clinicas no Hospital Escolar da Santa Marta, as quais prosseguirão hoje e amanhã

As provas praticas do concurso para preenchimento duma vaga de professor auxiliar de cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa prosseguiram ontem perante a delegação do jurí, a que preside o professor sr. dr. Moreira Junior, no Hospital Escolar de Santa Marta.

Os concorrentes, srs. drs. Luiz Adão, Amândio Pinto, Jorge Monjardino e Machado Macedo começaram, pelas 9 horas, as suas provas clinicas, tendo para isso escolhido, á sorte, um doente, dentre dez previamente designados pelo jurí. Os candidatos procederam immediatamente aos exames em cada doente, para o que lhes foi dado o prazo de 1 hora. Em seguida passaram a uma dependencia do Hospital, para o efeito reservado, onde, em menor tempo, do que as três horas que lhe haviam sido concedidas para tanto, elaboraram os seus relatorios, na presença de dois membros da delegação cada um deles.

Os doentes continuam em observação até amanhã, podendo os membros do jurí interrogar os concorrentes sobre os tratamentos e evolução das doenças.

Dentro de dias duas preparações histologicas e duas peças macroscopicas serão apresentadas aos candidatos afim destes as examinarem. Serão tirados á sorte os objectos deste exame, dentre 20 preparações histologicas e 20 peças macroscopicas: que o jurí previamente escolheu

Em A Voz e na secção «Das Ideias e dos Factos» e sob o titulo «Mutualismo», vem publicado sobre esta momentosa questão um artigo, pequeno na extensão mas muito grande no conceito, pois, por center a verdadeira doutrina, julgo ser mesmo o que de melhor se escreveu ou se disse, nesta «Semana do Mutualismo», no tocante á forma de apresentar o problema.

Com effeito, mais ou menos todas as pessoas que trataram do assunto limitaram-se a preconizar uma maior propaganda das vantagens do mutualismo não tendo porem em conta que, se como organização particular ele é possível noutros países, no nosso, para ser viavel forçoso é torna-lo obrigatorio e dependendo directamente do Estado, e não só como sucede agora, sob a sua fiscalização. De toda a gente é bem conhecido o triste facto de que em muitas associações de socorro mutuo existia uma fauna que para ali estava unica e exclusivamente para se apoderar do que os associados para ali contribuíam, quantas vezes com pesado sacrificio, para no fim, quando eventualmente tinham necessidade de auxilio, terem o desgosto de constatar que se os imprevidentes nada tinham de que se valer em ocasião de necessidade, eles, previdentes, se encontravam na mesma situação e com a agravante ainda de terem sido victimas dum torpe conto do vigario, em que o criminoso ficava geralmente a rir-se das suas victimas; e isto, e só a isto — e porque ainda hoje vive gente que tem predios depois de ter pertencido aos corpos directivos ou ter sido cobrador de associações mutualistas—se deve o profundo descredito a que desceu, no nosso País, o Mutualismo.

Existe hoje, é facto, uma fiscalizaçáo rigorosa, e graças a essa fiscalizaçáo muitas associações foram mandadas encerrar, já por irregularidades graves nelas constatadas, já por não terem numero sufficiente de socios que lhes permitisse vida propria; mas os socios que durante muitos anos contribuíram para essas associações, da irregularidade de cuja existencia não suspeitavam nem eram culpados, a esses ninguém os indemnizou pelo facto de se terem sacrificado, em vão. Porque a fiscalizaçáo nada mais pode fazer, é claro, do que punir, mais ou menos vagamente, os auctores dos roubos, mas não garante de forma alguma direitos adquiridos pelos socios, nem de resto a estes a prisáo dos auctores dos roubos, quando tal succedesse, viria trazer o menor beneficio.

Quer pessoalmente quer pelos relatos publicados nos varios jornais, de toda a gente é conhecida a existencia, em certas associações possuidoras de capitais razoaveis, de grupos que se degradiam com furia, sobretudo por ocasião de assembleias gerais para eleiçáo de corpos gerentes, tornando por vezes altamente escandalosas tais assembleias gerais, tanto pelos processos condenaveis usados para conseguir a victoria da lista por que pugnam, como pelos escandalos de que mutuamente se acusam. A que será devido esse anseio de serem eleitos se todos os cargos directivos no Mutualismo são, pelo menos theoreticamente, de desempenho gratuito? Será um elevado espirito de altruísmo e abnegação que os leva a combaterem-se ferozmente, a fazerem caciquismo por vezes do mais abjecto, só porque os componentes dum dos «grupos» se consideram melhores ou mais competentes do que os do «outro» para bem desempenhar os cargos para que ansiam ser «eleitos», com seu sacrificio pessoal? Todos aqueles que conhecem a marcha do Mutualismo em Portugal são bastante cepticos a respeito deste altruísmo...

É claro que o seguro obligatorio contra a doença, invalidez e velhice, feito pelo Estado, embora dificultando de maneira extraordinaria abusos e roubos, não os extinguiria talvez em absoluto, mas a verdade é que o Estado não só tem meios coercivos que lhe permitem, sempre que possível, ser mais facilmente reembolsado, em tal emergencia, do que um particular, como também o subscritor estaria inteiramente tranqüilo no referente aos direitos adquiridos visto que, num hipotetico caso de roubo num organismo do Estado—aliás muito difficilmente praticavel (e nunca será demais insistir neste ponto) em virtude dos meios preventivos e executivos de que o Estado dispõe—era tal o caso de

dizendo, o prejuizo seria sempre coberto, e isto faz com que o Estado seja a unica entidade merecedora de confiança para esta missáo.

Já o ilustre presidente do Ministerio reconheceu publicamente o desejo existente em todo o português de se tornar funcionario publico. E este desejo não será a confissão de que toda a gente reconhece o Estado como a unica entidade digna de confiança e da realização de cujas promessas não se pode duvidar? Seja dito de passagem que é duma flagrante injustiça que tendo todo o individuo que trabalhe como funcionario do Estado assegurado no ultimo quartel da sua vida que não morrerá de fome nem necessitará de estender a mão á caridade, o mesmo não succeda a quem trabalhe noutros ramos de actividade, em que, como é notorio, o trabalho é geralmente bem mais arduo.

Felizmente que Sua Excelencia o ilustre chefe do Governo, numa entrevista em tempos concedida, notou esse facto com a promessa da sua resolução, e o País já se habitnou felizmente a ver as promessas realizadas e quantas vezes mesmo, realizações sem promessas!

O seguro obligatorio feito pelo Estado, trazendo maior confiança no futuro, viria trazer tão grandes vantagens materiais e morais que impossivel se torna prever até onde elas levariam: começaria por pôr um dique á mania do emprego publico, para, numa das suas fases, dar um golpe de morte nas ideias extremistas, que só existem porque encontram terreno favoravel para proliferar na miseria e incerteza pelo futuro.

Resta o que respeita á quotisaçáo. A preconizada no artigo acima citado, julgo-a insuficiente, mas isto seria, como é evidente, questão a ser resolvida pelos tecnicos; não duvido de que toda a gente concordaria em sacrificar uma percentagem razoavel dos seus ganhos para ter assegurado um futuro tranqüilo.

No mesmo artigo confio o seu autor como eu tambem confio, em que o ilustre Chefe do Governo se dignará patrocinar esta importante causa. A obra de s. ex.ª pelo bem da nossa Patria é já altamente grandiosa, mas se o nome ilustre do sr. dr. Oliveira Salazar ficar ligado á garantia de que a cada português não virá a faltar, na velhice, na invalidez ou na doença, o pão de cada dia, o nome glorioso de s. ex.ª passará á posteridade abençoado por todo um Povo.

VIRGINIA AZEVEDO-DE OLIVEIRA

Dr. Manuel Marques da Mata

Conforme já noticiámos é no dia 2 de Fevereiro que no Hotel Paris de Estoril se realiza o banquete de homenagem a este distinto clinico, delegado de saude do concelho de Cascais, para o qual já se encontram inscritos os srs.:

- Dr. Antonio dos Reis Torgal Roque, almirante Nunes da Mata, capitão Ponte e Sousa, dr. Ataíde e Melo, José Marcelino F. Rato, capitão Pedro Vilar Moreira, dr. Henrique de Almeida; tenente Antonio Raposo, dr. Silvino Pélico, Serafim P. Figueiredo, Luiz Saldanha, Antonio Santos, alferes Artur Ramalho, dr. Mario Quina, tenente Pedro Vilas-Boas, Elliot Norton, capitão Azimhaias Mendes, José Maria Sequeira, alferes Serafim Freres, Joaquim Figueiredo, Joaquim S. Samora, Americo Pereira e Sousa, Joaquim C. Alvarez, Antonio Duarte Oliveira, Cosme Andréta, Carlos Perdigão, J. Marques Pereira, José Soares, Joaquim F. Madaleno, Virgílio Rodrigues, Vasco Ravasco, Vladimiro Gaspar, Antonio Santos, Augusto Vidal, Carlos Gonçalves e Guilherme Cardim.

Academia das Ciencias de Lisboa

Amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, realizar-se-á a sessão da Classe de Ciencias ás catorze e meia horas, estando marcada para ordem do dia uma communicação do sr. dr. Mira Fernandes sobre Derivação vectorial nos espaços de Riemann, e outra do sr. dr. Sabino Coelho, que se occupará de A luta anti-concepcionista

CRONICA DE LISBOA

Um herói desconhecido

Neste cantinho onde tantas vezes — por meu mal e contra minha vontade — tenho apontado defeitos e erros, indicado á justa exprovação publica criminosos de varias especies é-me grato — muito agradável mesmo — prestar justiça dizendo bem. E, assim como aponto á vindicta popular aqueles que o merecem — tenho grande prazer em, com justiça, laudar aqueles que do meu aplauso se tornam credores — credores também da gratidão publica.

A par das tristes celebridades do crime — maré alta de todas as cidades — existem os heróis modestos e ignorados do bem estar alheio. Está neste caso o sr. Antonio Luiz Monteiro, funcionario modesto dos Hospitais Civis, que por mais duma dúzia de vezes tem dado o seu sangue para salvar individuos que, sem ele, morreriam indubitavelmente.

Nestes tempos de egoismo feroz, em que a taxa do dia a dia tem por vezes aspectos turvos de tragédia é-nos grato — é bastante consolador para o nosso espirito, repetimos — registar o nome modesto dum homem que sem esperar pagas nem galardões, tão bem sabe cumprir o seu dever para com os outros homens seus irmãos.

D'ARTAGNAN

UM CASO PARA AVERIGUAR — Ontem, á tarde, appareceu no Toren o electricista José de Oliveira, tendo apresentado queixa á cerca da morte de seu irmão o tipógrafo Antonio de Oliveira, residente na rua Sebastião Saraiva Lima n.º 80-4, que há dias foi vítima, conforme noticiámos, de um empurrão que um caixa de nome Amândio lhe deu numa taberna na travessa do Forno.

ABUSO DE CONFIANÇA — O administrador do concelho de Agueda officiou ao director da P. I. C. pedindo a captura de João Gomes, que naquella localidade praticou um abuso de confiança.

A CONTAS COM A JUSTIÇA — Para o Tribunal da Boa Hora foi ontem enviado José Durão, sem residência, accusado de se intitular empregado da Companhia dos Telefones e ter-se introduzido em varias residencias, onde praticou alguns furtos.

ROUBO NUM ESTABELECIMENTO — Foi ontem enviado ao Tribunal da Boa Hora, Alvaro Bernardo, residente no pátio do Ourives n.º 3, accusado de furtar no estabelecimento do sr. Joaquim da Silva, na rua do Poço dos Mouros n.º 81, varias mercadorias.

CRIMES REPUGNANTES — O agente Aníbal, da P. I. C., entregou, ontem, aos seus superiores, uma carta que recebe, devidamente assinada, em que accusa um homem e uma mulher de terem praticado varios crimes de aborto.

CADEIAS CIVIS DE LISBOA — Realizou-se, ontem, nas Cadeias Civis de Lisboa, sob a presidencia do ajudante do Procurador da Republica, junto da Relação de Lisboa, sr. dr. Antonio Nunes Ricca, secretariado pelo official da secretaria da mesma procuradoria, sr. Vergílio Guilherme Lima, o exame medico aos presos Domingos Rosado Paalitos e Joaquim José Bordaio Junior. Foram peritos os facultativos das referidas cadeias, srs. Drs. Branquinho e capitão medico João Manuel Rodrigues.

QUEDAS — Vítimas de quedas, deram entrada no Hospital de S. José, Maria do Carmo Seixas, de 69 anos, residente na Parede, com fratura de uma perna, e Eufrazia Santos, de 89 anos, residente no pátio do Forno de Engomar, Chelas, com uma perna fracturada.

PRISÃO EM FLAGRANTE — O agente Adelino Luiz, da P. I. C., que presta serviço na estação do Rossio, prendeu ali, em flagrante, o conhecido carticista Antonio Pereira, «O Medelas», residente na rua da Amendoeira n.º 61-17, na occasião em que furtava um relógio ao sr. Faustino de Campos, residente na rua do Comércio n.º 178-3.

O larvão deu entrada nos calabouços do Toren.

MOVIMENTO DE PRESOS — Vindo da comarca de Faro deu entrada na Cadeia do Limoeiro o preso Manuel José Afonso Pontinha, solteiro, de 28 anos de idade, marítimo, natural de Faro, filho de Manuel José Afonso Pontinha e de Maria Antonia Santos Pontinha, condemnado na referida comarca pelo crime de furto na pena de 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo, ou na alternativa de 20 anos de degredo.

Deram entrada na Cadeia do Limoeiro, condemnados em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo, ou na alternativa de 20 anos de degredo, pelo crime de homicidio, vindos, respectivamente, das comarcas de Setubal e Torres Vedras, os presos Adelino dos Santos Branca e Antonio Maria Alberto.

Vindo da comarca de Viseu deu entrada na mesma Cadeia, a fim de ficar á ordem do Governo, como vadio, o preso Artur Nunes ou Manuel Nunes.

Vindo da Polícia de Investigação Criminal deu entrada no Forte de Monsanto, o preso José Lopez, que na noite de 18 para 20, se tinha evadido da referida Cadeia, conforme noticiámos.

SOMA... E SEGUE — Na P. I. C. foram apresentadas as seguintes queixas: Ernesto Smith, de que os gatumos entraram no seu restaurante, no Teatro do Gínasio, onde furtaram roupas, bebidas e a quantia de 1.350 escudos, e Alfredo de Matos, residente na rua Bernardo Lima n.º 108-4, contra um individuo cujo nome indicou accusando-o de lhe furtar algumas centenas de escudos.

UMA BURLA — Foi preso há dias por desordem um individuo de nome José Paixão, tendo a mulher deste, Francisca Paixão, ido ao Toren a fim de pedir ao agente que tratou das investigações um pouco de benevolencia para o marido.

A certa altura appareceu-lhe um individuo dizendo que era irmão do agente e que se ella lhe desse 70 escudos trataria de pôr em liberdade o marido.

Depois de receber o dinheiro o burão desapareceu.

COLHIDO POR UMA BARREIRA — Recolheu ao Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo, um trabalhador residente em Queluz, no Bairro Almeida Araújo, 7, que no Caramão da Ajuda foi colhido por uma barreira.

DESASTRE — Deu entrada no Hospital de D. Estefania, Laurinda da Silva, residente na travessa da Pereira n.º 7, á Graça, que foi vítima de um desastre.

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL — Ontem voltou a ser ouvido aquele individuo de nome José Ribeiro, que foi encontrado na carpintaria mecanica, na rua 20 de Abril, e que mais uma vez repetiu á Polícia que estava ali «para virar a alma das vítimas do Bolinhas», e que, como dissemos, dá indícios de alienação mental. Val-lhe ser feito o respectivo exame medico.

DESPORTO GREMIOS REGIONAIS

Centro de Armas e Desportos

A comissão de festas do Centro de Armas e Desportos realiza no proximo sabado, 28 do corrente, a primeira soirée da presente epoca, com um grandioso «Baile Azul».

Para esta festa, que deve revestir-se de particular brilhantismo, é obrigatorio o trajão de rigor.

DE BRAGA

FOOT-BALL

Campeonato concelho

Recomeçou no passado domingo este campeonato, que tinha sido interrompido com a preparação e realização do IX Porto-Braga.

Os desafios, que se realizaram no campo da Ponte, tiveram uma reduzida assistencia.

Comercial-Soarense 5-0

Este jogo pouco interessava, pois já de ante-mão estava indicado o vencedor. Praticou-se um pessimo foot-ball, sobretudo da parte dos vencidos.

A 1.ª parte foi a melhor do encontro, em que os grupos se equilibraram tendo terminada com o resultado de 1-0.

Na segunda, os verdes marcaram mais 4 «goals», dois dos quais facilitados pela má actuação de Landum. Arbitrou Antonio Lopes, com deficiencias.

Sporting-Sport Club 4-1

Este jogo foi bem melhor do que o anterior. A 1.ª parte, sobretudo, foi mesmo muito agradável de ver-se, devido á esplendida exhibição que os vermelhos fizeram, onde se sente já o dedo de Alberto Augusto, o conhecido «az» que em tempos idos tanto levantou o foot-ball praticado por aquele clube e que novamente desempenha o seu lugar de medio centro e treinador.

Os rapazes do Sport Club, não obstante os seus esforços e vontade com que jogaram, não conseguiram evitar que as suas redes fossem tocadas três vezes, todas devidas a Viana.

A 2.ª parte foi mais equilibrada tendo os sportinguistas baixado um pouco o seu nivel de jogo, pelo que Lima foi varias vezes posto á prova.

Marcou-se um «goal» de cada lado, sendo o dos brancos no ultimo minuto devido a um livre que João muito bem marcou, mas que Lima, atendendo á sua classe, devia ter defendido.

Arbitrou Augusto Martins, bem. A correcção dos grupos facilitou-lhe a missáo.

BASKET - BALL

Com os desafios do passado domingo, terminou a disputa da taça «Organização», de que ficou detentor o Atletico Club de Braga.

Os resultados dos jogos electuados, foram os seguintes:
União-Sporting 25-15.
Atletico-Academico 9-8.

CASA DA MADEIRA

Foi definitivamente fixada para a proxima segunda-feira, 30 do corrente, ás 22 horas, a inauguração official da nova séde da Casa da Madeira, o que tanto e tão justificado interesse vem despertando.

Estão, de facto, sumptuosos e imponentes, os salões do antigo e historico Palácio dos Marqueses de Pomal, tudo levando a crer que tal festa constitua um verdadeiro acontecimento.

O programa consta do descerramento de fotografia do malogrado dr. Luiz Maria de Agrela, e dum conferencia pelo sr. dr. José Carregal da Silva Passos, a que se seguirá um baile.

CASA DO ALGARVE

Reuniu a direcção da «Casa do Algarve» que resolveu:

a) Marcar para o dia 18 do proximo mês, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação das contas e eleição dos novos corpos gerentes;
b) Manter na secretaria, de 12 a 18 do mês proximo, patentes aos socios, para a apreciação, ás contas da agremiação;

c) Continuar as diligencias junto da C. P. para que todos os combolos da linha do Algarve sejam dotados de aquecimento;

d) Ceder á C. P. todos os quadros e fotografias que se encontram na «Casa do Algarve», para serem expostos numa das salas da Estação do Rossio;

e) Lançar na Acta um voto de congratulação pelas melhoras do delegado em Albufeira, sr. Francisco Alexandre da Piedade;

f) Agradecer a oferta que o pintor algarvio sr. Francisco Giménez fez á agremiação, do quadro a óleo de sua autoria, «A Praia dos Estudantes», em Lagos;

g) Aceitar o oferecimento feito pelo sr. João Ferreira, do excedente do produto de uma rifa do valioso quadro a óleo, «Os Pescadores do Algarve», do pintor Eduardo Malta e de que o ofertante é possuidor;

h) Facultar as indicações necessarias e promover todo o possível concurso ás entidades que estão organizando excursões ao Algarve para o periodo da floração das amendoeiras, dando aos socios da agremiação os esclarecimentos que os mesmos necessitem sobre as ditas excursões;

i) Agradecer as gentilezas que os funcionarios superiores da C. P. dispensaram aos directores da «Casa do Algarve», que foram tratar, junto dos mesmos, de assuntos respeitantes aos melhoramentos e facilidades das communicações com o Algarve;

j) Informar os socios da agremiação de que não é possível a C. P. aumentar o prazo dos bilhetes de fim de semana, por a isso se opôr a própria finalidade de tais bilhetes.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

DE TRAS-OS-MONTES — Com grande affluencia de socios realizou-se neste Grémio a eleição dos novos corpos gerentes.

Antes de se proceder á eleição o sr. dr. Ferreira Deusdado declarou que, durante três anos, sacrificara a sua vida profissional para desempenhar, o melhor que pôde, as funções de presidente da direcção do Grémio de Tras-os-Montes, mas que pagara já o seu tributo á sua provincia, não podendo agora continuar na direcção.

TRAS-OS-MONTES — Em virtude de ainda não ter tomado posse a nova Direcção, foi transferida a «matinice» que se devia realizar hoje no Grémio de Tras-os-Montes.

Podia, por isso, aos seus consócios e amigos para votarem uma lista, que appareceu impressa e que lhe parece ser constituída por pessoas que terão com que o Grémio progrida e continue velando pelos interesses da provincia de Tras-os-Montes.

Procedeu-se seguidamente á eleição que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, tenente-coronel Julio Cesar Carvalho Teixeira; vice-presidente, dr. Antonio Abreu Lopes, director da Escola Superior de Medicina Veterinária; secretarios: José Antonio Rodrigues de Paula, comerciante, e Francisco Bernardo Pinto Saraiva; vice-secretarios: João Pereira Fernandes, comerciante, e Miguel Pimentel Saraiva, funcionario publico.

Direcção — Efectivos: Dr. Francisco Leite Machado, médico; tenente-coronel Luiz Gama Ochoa, professor do Instituto Commercial; dr. Acácio de Abreu Faria, médico; Augusto Adelino Salgueiro, proprietario; Fernando José da Costa, inspector das Alfandegas; dr. Manuel Andrade Gomes, advogado; José Rodrigues Santos Vidago, capitalista. Substitutos: Antonio Pinto Machado, proprietario; Adriano Augusto Carneiro, official do Exército; Francisco dos Santos, comerciante.

Directora dos Anais: D. Beatriz Arnut, escritora.

Conselho Fiscal — Efectivos: dr. Agostinho Gonçalves Rapazol, juiz de direito; tenente-coronel Angelo Ferreira, professor do Colégio Militar; dr. Manuel dos Santos Vila, advogado. Substitutos: Horacio Pimentel, proprietario, e dr. Manuel José Garcia, advogado.

GREMIO ALENTEJANO — Reuniu a direcção deste Grémio que se occupou do problema do trabalho na provincia, resolvendo instar junto do Commissariado do Desemprego pela effecção de determinadas obras de reconhecida utilidade.

Tiveram sua primeira reunião os componentes do Orfeão Alentejano que vai funcionar sob a regencia do sr. dr. Silve Reis.

Foi cedida a sala das sessões para uma reunião a fim de serem versados assuntos que se ligam com a comemoração do centenário da Casa Pia de Evora, instituição que largos benefícios difunde.

REPARAÇÃO DE MAQUINAS ELECTRICAS
Aneis colectores
CREL Telefone 2 0249
R. dos Industriais 15 — LISBOA

Já estão á venda
CADERNOS CORPORATIVOS
Redacção e Administração
R. da Horta Séca, 7-1.º
LISBOA

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

FOR

JOÃO AMEAL



O melhor produto alemão para tingir em casa

RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM

Depositarie geral

JOSE NUNES COELHO

112, Rua Francisco Sanches, 126

LISBOA

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe —

DIÁRIO INTERNACIONAL

AS ELEIÇÕES IRLANDESAS O momento político catalão

Realizaram-se ontem, mas os primeiros resultados só serão conhecidos esta noite

LONDRES, 24.—Acabada ontem a campanha eleitoral no Estado Livre da Irlanda procedeu-se hoje à eleição dos candidatos ao novo «Dail». O numero de eleitores é de cerca de 1.750.000 para 30 circulos, que poderão eleger ao todo 153 candidatos. A eleição é feita segundo o sistema da representação proporcional. A contagem iniciou-se amanhã, de maneira que os resultados completos não podem ser conhecidos antes do fim da semana corrente. Em todo o caso, amanhã á noite já se saberão alguns resultados que permitirão obter uma indicação, mais ou menos segura, da orientação que o electorado imprimiu no seu voto. A distribuição dos partidos no ultimo «Dail» dissolvido recentemente e eleito em 1932, era a seguinte:

De Valera, 72; Cosgrave, 57; Independentes, 11; Trabalhistas e Trabalhistas independentes, 9; Agricultores, 4.—*Havas.*

Desavenças entre filiados dos dois partidos em luta

DUBLIM 24.—No pequeno porto de Dalke, perto desta cidade, deu-se

uma desordem entre partidários do «Fianna Fail» e do «Cumann». Foram feitos alguns tiros, que não mataram nem feriram ninguém.—*Havas.*

Como já nos referimos, as eleições irlandesas são para a constituição do novo parlamento Dail Eireann, que é formado por 153 representantes. Como o «Speaker», «mister» Fahy, do partido republicano, por uma emenda introduzida na Constituição, é reeleito automaticamente, e como os três deputados que representam a Universidade de Dublin já foram eleitos por não haver opposição, ha que preencher, portanto, 149 lugares.

O panorama político da ultima camara era o seguinte: Maioria governamental: 70 republicanos («Fianna Fail») e 7 tabalhistas: total 77. Opposição: 54 partidários de Cosgrave (Cumann); 11 Independentes; 4 agrários e 2 trabalhistas independentes: total 71. Havia quatro vagas.

Dos 248 candidatos que se apresentam, 108 pertencem ao partido de De Valera e 22 ao trabalhista. Como adversarios da manutenção do tratado anglo-irlandês eles pretendem

desligar o Estado Livre da Irlanda do «British Commonwealth».

A opposição concorre com 118 candidatos, sendo 85 do partido «Cumann», que pugna pelo prosseguimento do tratado, ou seja a unificação da Irlanda com a Inglaterra e seus Dominios. Pretende também um accordo comercial com a Grã Bretanha, assunto este de que os republicanos pouco caso fizeram na Conferencia de Ottawa.

Ha ainda o partido do centro, que tem como «leader» Macdermot, deputado independente no ultimo «Dail». Este partido é formado pelos agrários mais conservadores do sul da Irlanda. Levou ao Parlamento transaccão 21 candidatos. Os restantes 12 são independentes.

Os republicanos tiveram a apoio dos oitenta e o que só lhes trouxe antipatias—a I. R. A., organização revolucionaria de orientação socialista e com bastantes tendencias comunistas. Este agrupamento limitou-se apenas—como dizemos—a apoiar De Valera, porque não reconhece os principios parlamentares.

NO PAIZ VIZINHO

Os boatos de crise não passam de simples boatos, segundo Azaña

MADRID, 24.—A proposito dos boatos que têm corrido ultimamente a respeito de crise ministerial, Azaña declarou que estes boatos não cessarão enquanto não se realizarem as eleições municipais, e acrescentou: «Ha muitas pessoas que parece não terem ainda notaço que em Espanha já não ha rei. Todas as questões politicas são presentemente postas na Camara e são os Cortes que as devem resolver em conformidade com o mecanismo parlamentar. É preciso que comprendamos que até á proclamação da Republica não tinha havido dificuldades desse genero».—*Havas.*

Estatuto da Galiza

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 24.—Reuniu-se ontem o Comité Central de Propaganda do Estatuto Galego, a quem o deputado Rodriguez Castelao expôs as impressões recebidas pelos deputados galegos quando foram recebidos pelo Governo. O Comité vai ver se é possível proceder ao plebiscito no terceiro domingo de Fevereiro e resolveu nomear comissões encarregadas de percorrer as aldeias, em missão de propaganda do Estatuto.—*Havas.*

Foi preso o secretario do Sindicato Anarquista da Construção Civil, de Sevilha

SEVILHA, 24.—A policia deteve esta noite o secretario do Sindicato Anarquista da Construção Civil, nesta cidade. Diz-se que vão ser presos outros chefes anarquistas.—*Havas.*

Explosão de um petardo

GRANADA, 24.—Durante a noite explodiu um petardo que tinha sido colocado no rebordo da janela dum Banco. Junto do petardo fora colocada uma bomba que não chegou a explodir, pois o guarda nocturno conseguiu apagar-lhe a mecha.—*Havas.*

O bispo de Salamanca faleceu ontem

SALAMANCA, 24.—Em consequencia de uma bronco-pneumonia faleceu o bispo desta diocese D. Francisco Frutos, de 50 anos de idade.—*United Press.*

Explosão num laboratorio russo

MOSCOVO, 24.—Durante as experiencias realizadas num laboratorio com correntes electricas de alta tensão produziu-se uma explosão que causou a morte a 4 sabies russos e seis ajudantes.—*United Press.*

A questão sino-japonesa

A delegação niponica de Genebra dirigiu um comunicado á Imprensa justificando a sua atitude

GENEBRA, 24.—No comunicado á Imprensa a delegação japonesa declara que julga ser seu dever, tomando em consideração o estado actual das discussões sobre a questão sino-japonesa, dar conhecimento do ponto de vista que ella defende até agora. Relata sucintamente as diversas fases das negociações successivas desde Dezembro de 1932.

Declara que os principais pontos sobre os quais a delegação japonesa fez objecções foram entre outros a questão da participação dos Estados não membros da S. D. N. nos trabalhos do Conselho e da Assembleia. O Governo japonês está convencido que se trata de uma questão constitucional da mais alta gravidade para a Sociedade das Nações.

A comissão dos 19 parece também perflitar o modo de ver do Governo japonês.

O segundo que parece inaceitavel ao Governo japonês é a declaração feita na alinea nona da exposição dos motivos. O Governo japonês não pode deixar de considerar que essa declaração ataca directamente a sua politica, representando por isso uma censura contra o Governo do Japão.

Uma tal attitude é para lamentar-se se considerar a obra de conciliação que a Assembleia tenciona actualmente realizar e na qual o Governo japonês deseja colaborar sinceramente. Ora a manutenção de uma tal declaração é contraria ao fim que a S. D. N. tem em vista, que é o da conciliação.—*Havas.*

O ministro da Argentina em Londres chega amanhã a Lisboa

LONDRES, 24.—O embaixador argentino nesta capital, dr. Manuel E. Malbran partiu para Paris donde seguirá para Lisboa no sud-express que chega á capital portuguesa no dia 26.

O sr. dr. Manuel E. Malbran vai aguardar a passagem em Lisboa do vice-presidente da Republica Argentina, sr. Julio Roca e ali se incorporará na missão argentina que viaja a bordo do «Aranza» acompanhando até Londres o sr. Julio Roca.—*United Press.*

O Japão não vê com agrado a participação de certas nações

GENEBRA, 24.—O Japão enviou uma nota á secretaria da Sociedade das Nações na qual manifesta a sua

Problemas financeiros

O ponto de vista de Daladier na comissão das finanças da Camara Francesa

PARIS, 24.—Na comissão das finanças da Camara, Daladier insiste sobre a necessidade de salvaguardar o valor defensivo das diversas formações militares no estado actual de armamentos mundiais, mas aceitou estudar a reorganização progressiva do conjunto dos quadros efectivos e dos aprovisionamentos do exercito.

Segundo declarações dos commissarios, Daladier anunciou que incluiria no duodecimo provisorio a redução progressiva de 5.000 officiaes até 1938.

O desenvolvimento da motorização permitirá a redução de 10.000 cavalos de artilharia e cavalaria e annuncio que procuraria obter uma redução de uma sexta parte nas despesas de aprovisionamento de material, munições e viveres exigido pelo Estado Maior.

Leygués, ministro da Marinha, recusou aceitar reduções incompativeis com a vitalidade da Marinha.—*Havas.*

Foram rejeitadas as contra-propostas socialistas

PARIS, 24.—A comissão das finanças da camara rejeitou as contra propostas dos socialistas fixando em 1.500 milhões as reduções no orçamento da defesa nacional.

Aprovou depois o projecto do Governo fixando as reduções dos credits militares globalmente em 639.339.810 francos.—*Havas.*

A Chéron preocupa-lhe o «pé de meia»

PARIS, 24.—Chéron, ministro das Finanças, foi ouvido esta tarde pela comissão das Finanças e após a audição declarou: «Cingi-me ao projecto governamental e pedi que se reconsiderasse sobre certas decisões. Não posso admitir nem a transformação da Caixa de Amortizações nem que se transforme o código civil, nem tampouco a supressão dos titulos ao portador. É necessario inspirar confiança ao «pé de meia».—*Havas.*

Conferencia Economica Mundial

LONDRES, 24.—Foi recebida com prazer a ideia de se realizar em Washington e não em Londres a conferencia Economica Mundial. Essa ideia tem por objectivo impressionar o povo norte-americano acerca da real situação dos negocios na Europa.—*United Press.*

oposição aos Estados que não fazem parte da Liga das Nações a compartilhar na discussão acerca do litigio entre a China e o Japão.—*United Press.*

Declarou-se a crise ministerial com a saída de quatro conselheiros da «Generalidad»

BARCELONA, 24.—A crise politica do Governo catalão que estava latente ha oito dias teve ontem á noite o seu desfecho com a demissão apresentada oficialmente em plena reunião do Directorio do Partido da Esquerda em consequencia das divergencias existentes entre os diversos grupos que compõem esse partido que, como se sabe, está governando a Catalunha, desde a promulgação do seu Estatuto.

Essas divergencias não foram tornadas publicas ha mais tempo sómente pelo prestigio e influencia de Maciá, cuja figura simbolica conseguira manter unidos até agora os diversos grupos antagonicos que existem dentro da Esquerda.

Os conselheiros da «Generalidad» ou ministros do Governo catalão que apresentaram a demissão foram Jhuvi, Terradella, Virau e Bicomás. O motivo official da demissão destas individualidades foi a differença de criterio acerca da maneira de se distribuirem os poderes entre o Governo e o Parlamento da Catalunha.

Tendo havido uma votação acerca desse assunto, ficaram aqueles vencidos, razão por que abandonaram o Poder.

A Esquerda Catalã continuará porem a governar, visto dispor da maioria.

Hoje á noite deverá ser tornada publica a lista dos novos ministros que haão de substituir aqueles.—*United Press.*

Para solucionar a crise

BARCELONA, 24.—Reuniram novamente os membros do partido da Esquerda e os conselheiros da Generalidad, sem que tenha sido possível chegar a accordo acerca da solução da crise politica, declarada no seio do Governo catalão. O presidente, sr. Francisco Maciá, declarou que até hoje á noite não seria possível conhecer a lista do novo Governo.

Os conselheiros demissionarios arrumaram os seus papeis e despediram-se dos informadores politicos esta tarde.—*United Press.*

Apontam-se nomes

BARCELONA, 24.—Os conselheiros do novo Governo catalão devem ser, segundo todas as probabilidades, os seguintes: capitão Miguel Santalo, Pedro Corominas, Juan Solvas e Pedro Mias. Carlos Pisunyer, Ventura Ciassol e Xavier Casales continuariam a ser conselheiros. Gassol no Interior; Corominas, Finanças; Mias, Justiça; Solvas, Agricultura e Economia e talvez ainda Obras Publicas. Pisunyer seria nomeado Presidente do Conselho, sem pasta. Segundo outra combinação Corominas iria para a Justiça, Mias para a Agricultura e Economia, Solvas para as Obras Publicas e Pisunyer para as Finanças.—*Havas.*

DIVIDAS DE GUERRA

A ida de uma delegação inglesa a Washington ainda não foi apreciada pelo Governo

LONDRES, 24.—O Conselho de Ministros de ontem não tratou do convite formulado por Washington para ser enviada de Londres uma delegação áquella cidade a fim de ser estudado o problema levantado pelo pagamento das Dividas de Guerra.

Os ministros tomaram simplesmente conhecimento do conteúdo do «memorandum» entregue por Stimson ao Embaixador britânico Lindsay. Este documento está a ser estudado pelos funcionarios dos ministerios a quem diz respeito. Sabe-se que uma comissão composta de ministros preparará, sem demora, os pontos da questão que serão apresentados a Washington, pela delegação inglesa que ali irá.—*Havas.*

Registou-se uma significativa melhoria da libra

LONDRES, 24.—As 11 horas a cotação da libra na Bolsa desta cidade era de 3,39 em relação ao dolar. A cotação de ontem á mesma hora era 3,36 e 1/2. Verificou-se pois uma alta importante. Este successo atribui-se á questão das negociações sobre as Dividas de Guerra realizadas nestes ultimos dias entre a Inglaterra e os Estados Unidos.—*United Press.*

O Governo norte-americano pretende que a Italia nomeie também uma delegação

ROMA, 24.—O Governo dos Estados Unidos convidou o Governo italiano a enviar uma delegação depois de 4 de Março a Washington a fim de discutir o problema das Dividas de Guerra.—*Havas.*

A Ditadura na Alemanha

vai ser implantada por Schleicher?

BERLIM, 24.—Após dois meses de calma politica parece que surgiram agora no horizonte nuvens anunciando a iminencia de graves acontecimentos politicos, visto terem fracassado todos os esforços feitos pelo chanceler general Schleicher, para atrair ao Governo os partidários de Hitler.

No seio do Governo existe a intenção de proclamar o estado de emergência em todo o País, medida essa que é meio caminho andado para o estabelecimento da Ditadura na Alemanha, para a qual se prepara o general Schleicher.—*United Press.*

Um parente do ex-Kaiser sonha com o ressurgimento do Imperio

NOVA YORK, 24.—Um jornal publica novas declarações do escritor Jorge Viereck, parente do ex-Kaiser, com quem esteve ha pouco, em Doorn. Disse que a ideia monarchica progride continuamente, na Alemanha, e que não tem avançado mais por se não haver chegado a accordo sobre quem será o Chefe do Estado, se o ex-Kaiser, se o ex-Kronprinz, se o filho deste. No dia em que acabarem as indecisões, a politica alemã—disse—sofrerá uma transformação.—*Americana.*

Manifestação comunista como protesto á realizade pelos «nazis», no domingo

BERLIM, 24.—A Prefeitura autorizou a realização duma manifestação comunista em Bulow Platz, manifestação esta que se realiza amanhã e representa um protesto contra a realizada no domingo pelos «nazis». Para o proximo domingo foi autorizada a grande manifestação social-democrata, do protesto contra a politica provocadora do Governo.—*Havas.*

A capital vai deixar de ter mendigos
A magnifica ideia preconizada pelo sr. coronel Lopes Mateus, illustre comandante da P. S. P., vai em breve dar os seus melhores frutos, tendo sido muito bem acolhida pelo comercio e pela população

Como temos referido, continuava-se rabalhando activamente na Policia de segurança Publica para tirar a cidade de um aspecto indecoroso que ela até ha pouco tempo apresentava, pejada de mendigos.

A luta pelo «corredor columbino» ou a ameaça de uma nova guerra sul-americana

Dia a dia aumentam as probabilidades de uma nova guerra na America do Sul. A guerra entre a Bolivia e o Paraguay dura ha meses, porém até á data não arrastou consigo outros países, a não ser os protagonistas da contenda. Mas, a nova guerra, para a posse da cidade de Leticia, poderá envolver no conflito além da Colombia e do Peru, também o Brasil e o Equador.

viduos que deias precisam verdadeira mente. Nas casas particulares tambem a magnifica iniciativa foi bem recebida, e com razão. Tantos vezes os falsos pedintes não eram mais que vulgares gatunos que usavam daquele meio para entrar ao campo em que pensavam «operar». Com a medida tomada pelo sr. comandante da Policia foram postos de parte estes e outros abusos tão frequentes, de modo que podemos afirmar que a utilissima iniciativa do sr. coronel Lopes Mateus foi magnificamente recebida.

Deixam os estabelecimentos de ser, como até aqui, invadidos por uma turba de pedintes, e as esmolhas que até agora eram dadas a pessoas: rem tempo necessitadas, passam a ser, por intermedio da Policia, para indi-

meida; J. Fernandes, L.; Gabriel de Sousa e Ernesto Pinto, L.; Na área da 26.ª Esquadra, (Belem): Alvaro Gomes Pinto; Amílcar Magro & Silva; Pedro Augusto Franco; João Abranches Lacerda; Salmo de Azevedo; Fernando da Cruz Miranda; Manuel Joaquim Galvão; Athilo Chaves Pinheiro; Lucas Cordeiro; César Augusto Mantas; Manuel Frazão; Anacleto Pinto; Antonio Pedro da Silva, L.; Antonio A. Monteiro; César Loureiro; Julio Prado de Vilhena; Leitorias Rosa de Ouro; Vaz & Fernandes; Laurentino Marques Simões; Barroso & Imrio; Nunes & Teixeira; Viuva José Puzosa Lousada; Caetano José Madeira; José Rebelo; Firmo Cardoso; Antonio José; José Carlos dos Santos; Manuel Joaquim; Mantelgaria Mondago; L.; Joaquim Manuel Domingos; João Pereira e Alfredo Barbosa. Na área da 28.ª Esquadra, (Alcantara): A. D. Resina, L.; Fernando de Oliveira; Joaquim Alves Figueiras; Betencourt; Gustavo Eitel Baptista dos Santos; Daniel Loureiro; Francis R. da Creche, 15, L.; General Domingos de Oliveira; R. Simões Costa; António José; E. Leão de Oliveira, 10, 10/1; Manuel Lopes de Oliveira; Artur Lino Cardoso; José Maria Gomes Rodrigues; José Castanheira; Joaquim de Pinho; Benjamin Martins; Rogério Cardoso; Paulo dos Santos Fernandes; Manuel Carlos de Sousa; João Duarte; Heitor Alves de Vasconcelos; Antonio Pereira Salvador; José Cesar; Francisco Matos Garcia; A. C. Carvalho; Augusto Nunes Deniz; Francisco R. Ferreira da Silva; Augusto J. Bastos; Manuel Simões; Gouveia; Antonio Dias; Carlos A. L. Albuquerque; Augusto Barboza; Serafim Alves Viçeras; M. Antunes Junior; Ermelinda de Conceição Dias; Antonio Joaquim Soares; Antonio José da Costa; Januario de Almeida; Joaquim Pereira Alves; João Ribeiro; Carlos da Silva; Padre José Eufébio Marques; de Fernando Pinto de Almeida; Diocleciano Leão Cabreira; Artur Evidreira; Luiz de Almeida Goes; Antonio Simão; Serafim Geraldes; José Fernandes; Abel Amadeu; Manuel Maria Varandas; Paulo de Almeida; Antonio Martins; Francisco Gonçalves; Nemezio Antonio; Ildiro M. Martins; Fortunato F. Antunes; Serafim Antonio da Cunha; Matilde Henriques; José Lopes; Maria Maldonado Pena; Paulo Dantam; Rafael Eanes Ramos; Julio Pires; Antonio Luiz de Almeida; Antonio P. da Rocha Pinto; Maria Gertrudes de Campos Lupi; Antonio Rodrigues Gratão; Domingos Gomes; Sebastião da Silva; Dia A. Simões; Henrique de Oliveira; João Antonio Rodrigues; Antonio A. Rodrigues; João de Matos; Francisco Manuel Coimbra; Luíslinda Mena; Israel Salvador e Antonio Dias Loureiro.

Um antigo deputado democratico foi obrigado a restituir um caminho publico de que se apropriara, indevidamente

excesso do poder, seria offensivo de um direito do requerente fundado num contrato com elle celebrado. E assistia-lhe o direito de, nos termos do artigo treze desse decreto, requerer a suspensão da deliberação, a fim de evitar possíveis prejuizos, pedido esse que até podia ser formulado e decidido em ferias—artigo sexto do citado decreto. Com effeito determina o artigo primeiro numero primeiro do regulamento aprovado pelo citado decreto numero desanove mil duzentos e quarenta e três, que compete ao auditor administrativo julgar as reclamações contra as deliberações dos corpos e corporação administrativas, quando arguidas de incompetencia, excessos do poder, violação de lei ou ofensa de direitos fundados em leis, regulamentos ou contratos de natureza administrativa, e bem assim, nos termos do numero nono desse artigo julgar a interpretação de todos os contratos administrativos. Não o fez o requerente como agora se mostra dos autos e expirou no dia doze do corrente o prazo para essa deliberação, vindo-se que, no dia imediato a Camara Municipal iniciou as obras de abertura da azeitnha. Não se tratava de levar á apreciação do auditor administrativo uma questão de propriedade e posse, aliecia á sua competencia, mas antes uma reclamação contra uma deliberação camarária em contrario de outra anterior, e que o requerente considera lesiva dos seus direitos. O requerente, que não usou dos meios de defesa que a lei lhe assegurava, pretende agora, por meio de um embargo de obra nova, evitar a deliberação tomada pela Camara Municipal invocando um pretense direito de propriedade e posse.

MELHORAMENTOS RURAIS

O sr. ministro das Obras Publicas assignou as perarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização das seguintes obras de melhoramentos rurais: Soure, construção de uma lowie e lavadouro no lugar de Carregueiros, freguesia de Alfairos, 4.390000; Arraiolos, reparação do pavimento da estrada municipal entre as lhas da Boa Vista e do Castelo e a Estrada Nacional 18-1, 8.315000; Alameda, abastecimento de agua e construção de um lavadouro na freguesia de Malpartida, 15.850000; Celorico da Beira, construção de um chafariz, captação de agua e respectiva canalização na povoação de Velsa, 5.032000; Fornos de Algodres, construção da estrada que ligará á freguesia de Vila Ruiva á estrada de Mesquitela a Fornos de Algodres, 18.595000; Gouveia, construção de um chafariz e rua de acesso, na povoação da Povoa da Rainha, 8.9500; Sabugal, exploração de aguas, captação e canalização para um chafariz e construção de dois bebedouros, na freguesia de Forcalhos, 5.015000; Trancoso, construção de um chafariz, captação de aguas e respectiva canal-

publico uma coisa, que, durante mais de trinta annos nem foi usada pelo publico, nem como tal defendida pelo publico a quem pertencia—doutrina esta seguida pelo senhor doutor Cunha Oonçalves, no seu tratado de Direito Civil, volume terceiro paginas seiscentos e quarenta e oito—o certo é que, no caso dos autos, ainda não decorreu o prazo de trinta annos, para que se possa invocar-se a prescrição. A referida azeitnha, ora sem construção, tem caminho publico municipal, e o seu leito era terreno do municipio. A Camara Municipal deliberou agora mandar abrir essa azeitnha e restitui-la ao dominio publico, propondo-se evitar que ella se transforme novamente em vaso de guerra publico e num foco de infecção. Deu, assim, deferimento ás reclamações que nesse sentido, lhe foram feitas por municipaes da freguesia do Rossio ao Sul do Tejo, invocando os legitimos interesses desses municipaes. E é de notar que a voreação municipal de mil novecentos e vinte e sete, como se vê dos autos, admitia a possibilidade de ser novamente aberta ao publico a azeitnha em questão, pois consultou a junta de Higiene do Conselho sobre a conveniencia de tal obra, que lhe lhavia sido reclamada, donde se depreende claramente que não considerava como alienado ao requerente o terreno da azeitnha, e este como propriedade sua. Trata-se, deste modo, de uma obra municipal, feita em terreno do municipio—leito do caminho publico municipal—que não pode ser embargado nos expressos termos do paragrafo primeiro do artigo trezentos e oitenta e um do Código do Processo Civil. Não é licito aos particulares embargar as obras do Municipio em terreno deste, ainda que dessas obras lhes resulte prejuizo, ficando-lhes apenas salvo o direito de indemnização—paragrafo segundo do citado artigo. De obra nova mas jã de antes de reprodução ou reconstrução de antiga (abertura da azeitnha) de cujos limites não mostram claramente os autos que saia, pelo que não é admissivel o embargo, como já ensinava Dias Ferreira, no seu Código de Processo Civil anexo volume primeiro paginas quatrocentos e oito e seis. Diz, é certo, o requerente que o leito da azeitnha não tinha largura superior a dois metros, e que a obra que a Camara Municipal anda a realizar tem mais do dobro dessa largura. Mas, se isto assim é e a Camara Municipal excede os limites da antiga azeitnha, fica sempre salvo ao requerente o direito de indemnização, pois aquella simples alegação, destituida de qualquer prova, não

zuação na povoação de Candeães, 5.192450; Ollhão, mscadimização da estrada de Jordana, na extensão de mil metros, 5.297450; Castanheira de Pera, construção da estrada de serviço que partindo da nacional n.º 54-2, vai servir as povoações de Torrio, Valcabrães e Góstaes. Freguesia de Cimbrões, 16.395000; Freguesia de Vinhos, continuação de terraplenagens e obras de arte da estrada de Vilar de Pedro, Erótila, Campelo-Alge, desde o perfil 104 até o perfil 237, 76.794850, sendo 48.349500 para o empedramento do 1.º a 1.º na extensão de 4.100 metros e 28.445350 para terraplanagens entre os perfis 104 e 237; Crato, construção da estrada municipal 10-1, trecho do Crato a Aldeia da Mata, 9.053500; Panafel, ligação da estrada de Boelhe á distral n.º 33, 2.291500; Sardoal, empedramento da estrada municipal de Sardoal a Valongo, 32.465000 e construção de uma ponte em Vale Formoso, freguesia Alcaraveia, 1057500; e Vila Real, construção de uma estrada, no lugar de Parada de Cunhas, 2.383000 e a estrada municipal de Parada de Cunhas a Ameira 19,658000.

O SR. DR. SANTANA MAIA vice-presidente da comissão municipal da União Nacional de Abrantes realizou naquella cidade uma interessante conferencia

ABRANTES, 21. —Realizou-se ontem, como fora annunciada, no salão do Montepio Abrantino, que estava repleto de pessoas de todas as categorias sociais, a conferencia sobre Mutualismo, do distinto medico dr. Santana Maia. A sala estava lindamente ornamentada com colchas e quadros, sendo o arco arborizado pela orquestra do Sr. Dr. Pinheiro Ribeiro. A conferencia do sr. dr. Santana Maia, escutada com a maior atenção, foi do teor seguinte: Ex.ª direcção: Minhas senhoras e meus senhores.—Tiveram v. ex.ªs, senhores directores deste Montepio, a honabilidade de me convidar para realizar, hoje, aqui, uma palestra sobre mutualismo, preenchendo assim, um dos numeros da Semana do Mutualismo em Abrantes. Desde já lhes apresento os meus agradecimentos pela prova de consideração que me deram e peço me desculpem se as despretensiosas palavras que vou proferir não corresponderem á vossa expectativa. Tenho muito prazer em dar a minha modesta colaboração á Semana do Mutualismo, sentindo que, por falta de vagar e de preparação, não posso trazer novos ensinamentos. Mesmo que tivesse conhecimentos profundos do assunto, o que infelizmente não acontece, creio bem que não seria facil dizer-lhes novidades depois das brillantes conferencias dos oradores que me antecederam, o sr. José Maria Pereira e o sr. dr. Apolinario Oleiro. Posso do Mutualismo um conhecimento mais pratico que teorico, e é como pratico, principalmente, que lhes vou falar. As considerações que vou fazer, não resultam dum estudo systemático do assunto; são quasi exclusivamente o resultado da minha observação directa dentro desta prestinosa associação onde presto os meus serviços clinicos ha onze annos. Mutualismo, em qualquer das suas numerosas modalidades, é, por ora, uma instituição de fraco desenvolvimento em Portugal. Mesmo nos grandes centros, onde a sua expansão é maior, a população mutualista é ainda relativamente diminuta; nas aldeias pouco dizer-se que o Mutualismo não existe, nem sequer é conhecido. Quaes as causas determinantes deste lamentavel atraso e qual a maneira de fazer despertar nos portugueses o espirito de previdencia, do qual, infelizmente, andam tão arredados? Creio que as causas principais são a falta de cultura, o alcoolismo que domina, principalmente, nas chamadas classes trabalhadoras, e a ausencia de propaganda. O socorro mutuo é, sem duvida alguma, um producto, um beneficio, ou melhor, uma necessidade da civilização. E' um dos indices do nivel social de um povo. O homem primitivo tinha poucas necessidades e meios facéis de as satisfazer, vivia quasi isolado dos seus semelhantes, visto que, para assegurar a sustentação não carecia do seu auxilio. A medida, porem, que a civilização aparece, as condições mudam inteiramente. Surgem novas necessidades, a luta pela vida torna-se mais intensa, as diferentes actividades diferenciam-se e a interdependencia entre os elementos da sociedade torna-se mais intima. Os homens são forçados a colaborar entre si e, para se porem a coberto de grandes riscos de uma batalha cada vez mais renhida, apelan para a solidariedade, para o auxilio mutuo, e assim nasce a ideia do Mutualismo. O Mutualismo consiste, pois, na cooperação dos homens sobre o ideal da solidariedade, com o fim de multiplicar o esforço individual e assegurar uma protecção mutua e eficaz. Nas nações mais adiantadas, como a França, a Inglaterra, a Alemanha, etc., elle atinge um desenvolvimento prodigioso, ao passo que nos países como o nosso, que vão um pouco mais atrasados no caminho do progresso, é ainda muito escassa a organização mutualistica. Está conforme. E' tudo quanto me cumpre certificar em face do que me foi requerido e aos proprios autos, em meu poder e cartorio me reporto. Abrantes, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e trinta e dois.—Eduardo Coimbra. Ressalvo as entrelinhas que dizem:—contra as deliberações e evolucões.— Segue-se a conta na importancia de quarenta e seis escudos e desoitto centavos. Está conforme. Abrantes e Secretaria da Camara Municipal, 29 de Outubro de 1932. O chefe da Secretaria, MANUEL PATRONILLO.



DR. SANTANA MAIA

pele entusiasmado e brilho com que se quando a ideia. Provam, assim, essas duas entidades que conhecem as altas responsabilidades inerentes aos postos de orientação, e que estão dispostos a cumprir a missão social a que se destinam. Tenho a certeza de que o mutualismo vai receber um notavel impulso porque as ideias generosas triunfam sempre, por mais resistencias que se lhes oponham. A atestação af está o entusiasmo consolador que a ideia despertou em todo o País, e o exto absoluto com que está sendo comemorada a Semana do Mutualismo em todo o País. Para desenvolver o mutualismo é preciso, antes de mais nada, instrução e depois educação moral e educação civica. Parece-me que a principal causa do nosso atraso em mutualismo é a falta de instrução. Portugal for um país com cerca de 60% de analfabetos, e escusado pensar que os socorros mutualísticos tomem grande incremento. A educação moral, que é mais difficil de mimistrar, tende á formação do caracter, ou mais propriamente, do sub-consciente; é a ella que pertence criar o instinto de previdencia e combater o fatalismo negativista que é apagnado de muitos portugueses. A educação civica pertence combater o individualismo exagerado e criar o espirito associativo, fazendo ver aos interessados o papel eminentemente social do Montepio. Diz-me a minha experiencia de medico mutualista que a instrução moral e civica é necessaria até mesmo dentro dessas associações, porque infelizmente alguns socios ainda as vêem através de um criterio estreito e egoista, isto é: só comprehendem o Montepio pelo interesse directo que dele possam auferir, não percebendo que os homens devem uns aos outros solidariedade e que é, precisamente, na solidariedade que se assenta o mutualismo. É preciso que os socios se convençam de que com as prosperidades da Associação tem tudo a ganhar, directa ou indirectamente, e que com a ruina destas casas todos perdem, até mesmo o nosso, que vão um pouco mais atrasados no caminho do progresso, é ainda muito escassa a organização mutualistica. É por um inquerido feito, muito recentemente, pelo Ministério das Finanças ás condições de vida do funcionamento de Porto e Coimbra, apurando-se que a média das despesas com montepio, nessas duas cidades, é, respectivamente, de 2 1/4 % das despesas totaes de cada funccionario. Números denotivos estes que são o estigma do nosso atraso, da nossa imprevidencia! Esta estatística, que diz respeito a uma das classes que mais precisam do socorro mutuo, é de uma oportunidade e realismo flagrantes, denotando, beza não, que a ideia de um mutualismo da vida é ainda a arvore que se desenvolve em Portugal. É urgentemente necessario insuflar-lhe vida e fazer uma activa propaganda dos seus frutos. Bem haja, pois, o grande jornal O Seculo pela sua feliz e patriotica iniciativa, e a direcção deste Montepio

protege e acarinhada estas Associações, fiscalizando-as e fcomendando-lhes privilegios que facilitem a sua missão. O funcionamento, anexo, de caixas economicas, com regalias especiais, é uma dessas vantagens previstas na lei. O nosso Montepio possui uma que é a principal fonte de receita da Associação e graças á qual ella se tem mantido, nestes tempos de crise economica. A propaganda do Mutualismo assenta, afinal, sobre noções de moral e civismo, visto que a instrução é ao Estado, especialmente, que compete ministrá-la e desenvolvê-la. É interessante frisar que as associações de Socorros Mutuos, como a Sociedade «A Voz do Operario» de Lisboa, que sustentam «escolas de instrução primaria. É principalmente junto das classes trabalhadoras que se deve intensificar a propaganda, para que a miseria não lhes bata á porta, quando por qualquer motivo não podem trabalhar. Em Portugal não menos por enquanto, o Estado só jimpõe uma protecção efectiva nos incidentes de trabalho; contra os outros riscos, como sejam doença, velhice, a invalidez e o desemprego, o operario não tem protecção obligatoria, de forma que para se precaver contra essas calamidades tem, por sua iniciativa, de recorrer ao mutualismo. Quem não possui meios de fortuna e apenas tem como rendimento um modesto salario, tem obrigação de acatella o seu futuro e da sua familia, e para isso tem um meio facil e comodoro: entregar ao Montepio as migalhas do seu salario, para que elle lhe acuda quando surge a adversidade. Se o não fizer, mais tarde ou mais cedo estará á bria com a miseria, e, nessa altura, torna-se um peso morto, um pesado encargo para a sociedade, que somos nós todos. Se estas tristes verdades já tivessem sido comprehendidas por todos os portugueses, e que estão dispostos a cumprir a missão social a que se destinam, não seria tão imperiosa. Além disso, não é digno nem humano, que um homem seja qual for a sua categoria, que levou dezenas de annos de trabalho persistente e honrado, que a velhice completamente desprovido de protecção. É preciso dignificar o trabalho, assim como é igualmente necessario que os trabalhadores se dignifiquem a si proprios, diligentemente valorizar-se tecnica e espiritualmente. Infelizmente, porem, alguns deles ainda preferem gastar na taberna o que deviam entregar no Montepio. Confrange ver como uma boa parte dos nossos trabalhadores se deixa dizimar pelo alcoolismo, arruinando a saúde, aviltando o caracter e desorganizando a familia. Há muito tempo que preconizo minha intensa campanha contra esse vicio terrivel; assim se evitariam inumeros casos de tuberculose e outras doenças, muitos crimes e fome em muitos lares. Os estragos do alcoolismo não afectam somente os individuos que bebem de mais; infelizmente propagam-se também á descendencia. Os filhos dos alcoolicos são, em regra, anormais, tarzados—e facto interessante—até á mania de beber (dipsomania) se pode transmitir. Estou convencido de que mais de 50% dos crimes são imputaveis ao alcool, directa ou indirectamente. Uma grande parte dos habitantes das cadeias, manicomios e casas de correção, é constituída por individuos alcoolicos ou de hereditariedade alcoolica. Minhas senhoras e meus senhores. É triste que esta associação—única de socorros mutuos que existe em Abrantes—conte apenas 500 socios. Eu espero que a nossa terra não seja das que menos aproveite com a «Semana do Mutualismo». O conferente, que tem um lugar de merecido relevo na Sociedade Abrantina, foi no final da sua brillante conferencia muito ovacionado pela numerosa e selecta assistência, entre a qual se encontrava o sr. administrador do concelho, capitão João da Costa Andrade, vereadores da Camara e membros da União Nacional, srs. majos Matos Raimundo, Henriques, do sr. Martins, dr. José Alves Bento, Franco Machado, dr. José de Almada e Melo e José Gonçalves, etc. É por isso mesmo que o Estado

DIARIO DA PROVINCIA

CARTA DE BRAGA

GONDOMAR

O novo quartel dos Bombeiros

Nota diária

A «Semana do Mutualismo», que está decorrendo, tem sido uma eloquente demonstração do valor da solidariedade individual.

Porque se não há-de, então, ampliar uma iniciativa cujos benefícios, desde que se consiga uma organização perfeita e completa, resolvem um problema que a humanidade deseja ardentemente ver solucionado.

As Associações de Socorros Mútuos existentes, as luctuosas, etc., são, também, formulas enraizadas cujos benefícios não podem sofrer contestação.

Porque se não há-de, então, ampliar uma iniciativa cujos benefícios, desde que se consiga uma organização perfeita e completa, resolvem um problema que a humanidade deseja ardentemente ver solucionado.

Que os ensinamentos agora recebidos criem frutos, são os nossos desejos.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 22.—A «Semana do Mutualismo» terminou ontem com uma grandiosa manifestação em que tomaram parte os Bombeiros Voluntários de Braga e Famalicenses, os Bombeiros Municipais de Braga, etc.

No extenso cortejo viam-se 32 bandeiras, de outras tantas colectividades.

Com a banda dos Orfãos de S. Caetano á frente, o cortejo saiu da Associação Funebre Familiar Bracarense, no Largo da Sé, e dirigiu-se pelas ruas D. Frei Caetano, Nova de Lousa e do Souto, Largo do Barão, Praça da Republica, ruas Candido dos Reis e de S. Vicente até á residencia do sr. Julio Antonio de Amorim Lima, beneficiário bracarense e grande amigo das Associações Mutualistas, á quem foi prestada uma calorosa homenagem.

Depois do cortejo dirigiu-se para o Largo de Santa Teresa onde, defronte da sede do Montepio de S. José, se realizou uma sessão, presidida pela sr. D. Eduarda Alves Quintino, que tinha como secretários os srs. Julio de Amorim Lima e dr. Manuel Rodrigues do Nascimento.

Falaram a sr. D. Eduarda Quintino, o sr. Manuel Pereira e o sr. dr. Duarte Carrilho, os dois primeiros saudando as vantagens do mutualismo e o ultimo agradeecendo, como representante do século, o auxilio dispensado á iniciativa do referido jornal.

O cortejo dissolveu-se depois desta sessão que encerrou brilhantemente a «Semana do Mutualismo».

—No Governo Civil foi recebida comunicação de que o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, por despacho de 30 do mês findo, havia concedido os seguintes subsídios:

A' Junta da Freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, para terraplanagens do alargamento e alinhamento do caminho que parte do limite do concelho e termina na ponte de Freixela, na extensão de 1.421 metros, 7.805\$00.

A' Junta da Freguesia de Barbudo, concelho de Vila Verde, para a pavimentação em calçada á portugueza de um caminho municipal que liga a cidade freguesia á sede do concelho, na extensão de 1.812 metros, 37.310\$.

—O chefe do distrito enviou a todos os administradores dos concelhos copia da circular recebida da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, na qual se roga a todos os administradores dos concelhos o exacto cumprimento das disposições legais que regulam o manifesto da colheita dos principais productos agricolas.

—Na secretaria do comando da Policia estão depositados e serão entregues a quem prove pertencerem-lhe uma bolsa de couro com determinada quantia em dinheiro, que foi encontrada pelo guarda n.º 68 da Policia de Segurança e um trinco, que foi encontrado pelo guarda n.º 73 da mesma Policia na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

—Na Policia de Investigação foi apresentada por Vicente Gomes, proprietario, do lugar do Pineirinho, freguesia de Adufe, uma queixa contra Manuel Fernandes Romão, da Praça Alexandre Herculano.

Diz o queixoso que tendo confiado um cavallo ao Romão, este, sem que para tal estivesse autorizado, vendeu o animal a Mario Vinagreiro, morador na Rua Candido dos Reis, e gastou o produto da venda no que muito bem lhe apeteceu.

—O agente comercial José Lopes Gomes, da Rua do Souto, apresentou na Policia de Investigação Criminal queixa contra o caixa viajante Mario Fernandes, residente na Rua de Jane, accusando-o de se negar a devolver amostras de fazendas e três chales no valor de 800\$00, que há meses lhe foram confiados. Acrescenta o queixoso que o irmão do arguido, Hilario Fernandes, lhe appareceu a declarar que as amostras se encontram em seu poder, mas tambem que até á data, apaz de convidado a fazer a sua entrega ainda não appareceu com ellas.

—A Policia de Investigação Criminal desta cidade foi requisitada a fim de proceder a averiguações acerca de um importante crime de furto praticado naquelle concelho, um dos funcionarios. Vai ser enviado o agente Peixoto.—C.

Esmoriz

Camara Municipal do Ovar

ESMORIZ, 19.—Só ontem vimos uma correspondencia desta freguesia publicada em «O Primeiro de Janeiro» de 30 de Dezembro ultimo, em que o seu autor é ingrato na referencia feita á Camara Municipal do Ovar pelo motivo de que a mesma Camara, desde Agosto até agora, já arrematou aqui as seguintes empreitadas: 150 m2 de calçada na Camba, escudos 1.799\$00; lanço de estrada do Paço á Boa-Vista, esc. 3.720\$00; reparação do caminho da Cazela, esc. 1.053\$00; alargamento do caminho de Matozinhos á Relva, esc. 4.999\$00; calçada em Campo Grande, esc. 1.424\$00; conclusão da avenida que vai da estação do caminho de ferro á estrada do mar, esc. 11.000\$00.

Para a construção de fontes e lavadouros, se não estamos em erro, já conseguiremos um subsídio do Estado á sombra do decreto n.º 21.696. Sobre cabines telefónicas em Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Arada e S. Vicente a Camara e o sr. governador civil deste distrito têm-se interessado a valer junto das instancias competentes pela sua instalação e tanto que a referida Camara oferece para esse efeito esc. 11.000\$00.

A Camara actual, além destes melhoramentos feitos e pedidos para esta freguesia, pediu tambem um subsidio para a conclusão das escolas, esperando que dentro em breve seja obtido o seu deferimento, e ainda há pouco conseguiu o importante subsidio de esc. 5.000\$00 para a construção

dos novos bombeiros. O mesmo correspondente ataca injustamente o sr. Bernardo Gonçalves, nosso representante na Camara, quando ele é um homem activo, sensato, trabalhador e um grande defensor dos interesses de Esmoriz. Podemos mesmo acrescentar sem receio de desmentido, a não ser por criaturas da mesma espécie do correspondente do «Primeiro de Janeiro», que ele é bem o digno representante desta freguesia no nosso Municipio.—C.

Arganil

Electricidade em Sarzedo

ARGANIL, 21.—O povo de Sarzedo anda radiante, pois conta ter luz electrica por todo o mês de Março, proximo, estando já contratada a instalação da rede publicá.

A energia é fornecida pela Empresa Hidro-Electrica de Arganil, que a fornece já para esta vila e para Coja. Vai tambem fornecê-la para o concelho de Tábua.

Há quem diga, e crêmos que não foge á verdade, que, se a Empresa não tratat de fazer obras importantes no açude de Rei de Molinos, donde está a Central nos meses de Agosto e Setembro, não poderá ser fornecida tanta energia. E isto pela razão de que presentemente, sendo fornecida só para esta vila e Coja, naquelles meses a luz é fraca.

Oxalá, pois, a direcção da Empresa veja isto a tempo, para evitar prejuizos e reclamações.

CASAS DE MAGISTRADOS — Pelo

marca foi proferida sentença condemnando a Camara Municipal da Pampilhosa da Serra a pagar á Camara de Arganil a quantia de 33.696\$00, proveniente das 36 prestações em divida da sua quota parte que lhe competiu pela construção das casas dos magistrados nesta vila.

A Camara da Pampilhosa, em virtude de lá ter sido criado um julgado municipal, julgava-se isenta de tal pagamento, e por isso tinha-se recusado a pagar.

A mesma Camara recorreu da sentença para a Relação de Coimbra.—C.

Odivelas

Bombeiros Voluntários

ODIVELAS, 19.—Regressou de licença, tendo reassumido as funções do seu cargo, o 1.º comandante sr. Carlos da Silva Moniz.

Fizeram a sua apresentação no Comando Geral, por terem sido promovidos: a chefe de secção, o bombeiro de 1.ª classe sr. Francisco Simões Antas; á 1.ª classe, os bombeiros de 2.ª, srs. Francisco Berrazo e Felipe Gonçalves; á 2.ª classe, os bombeiros de 3.ª classe, srs. José Lourenço, Antonio dos Santos Duque e Manuel Gonçalves, todos bombeiros experimentados com uma já longa folha de serviços.

—A Associação dos Bombeiros Voluntários desta localidade espyrou os seus novos estatutos e tem estado a apreciar em sucessivas assembleias gerais o novo regulamento e organização do seu corpo de bombeiros. A proxima sessão é na segunda-feira, ás 21 horas.

MAJOR JOAQUIM MARQUES — Apresentou a corporação em Lisboa no funeral do sr. major Joaquim Marques, antigo comandante da Policia de Segurança, o 2.º comandante sr. Manuel da Silva.—C.

Nelas

A. Marques da Silva

NELAS, 15.—Ceusou aqui á maior indignação e repulsa a noticia publicada na «Republica» pelo correspondente da Gouveia, referente ao sr. A. Marques da Silva, administrador delegado da Empresa Hidro-Electrica de Serra da Estrela, e da Companhia Portuguesa de Forcos Electricos.

Este senhor é nesta localidade e por toda esta região sobejamente conhecido e muito estimado pelas suas bellas qualidades de trabalho e caracter, pelo que absolutamente ninguém ouse sequer pôr em duvida ou acreditar em tal atrocidade pois que todas as pessoas que com ele têm lidado, quer de perto, quer mesmo aqueles que só de nome o conhecem, todos lavram o seu mais veemente protesto, por tal infamia que a todos revoltou e que merece a mais severa punição.—C.

Covilhã

Associação dos Lojistas

COVILHÃ, 22.—Em assembleia geral, após a discussão e aprovação de contas da gerencia do ano findo, foram reeleitos, por aclamação, os corpos gerentes da Associação dos Lojistas desta cidade, assim constituidos: Direcção: presidente, Antonio Lourenço Rodrigues; vice-presidente, Eduardo Augusto Chagas; tesoureiro, José Alves dos Reis; secretário, Manuel Lopes da Costa; vogais: Alfredo dos Santos Monteiro e Antonio Martins Banches.

PEDIDO DE CASAMENTO — Para o sr. Antonio Boleio foi pedida em casamento a sr. D. Evangelina Morais Matos.

CINEMA ESCOLAR — O professorado oficial desta cidade, no intuito de proporcionar momentos agradáveis, de educação, ensino, estudo e observação aos alunos das escolas centrais citadinas, pensou na organização e montagem de um cinema escolar para o que tem andado em pedtório publico para adquirir os convenientes meios pecuniarios, conseguindo assim o effeito educativo que os mesmos professores têm em vista com a montagem e funcionamento de um cinema escolar privativo das escolas e crianças. Na selecção de filmes a exhibir, todo o cuidado e cautela são aconselháveis, para uma perfeita obra de estudo, educação e moralização.

CAMARAS MUNICIPAIS LOUVADAS — E' frequente vermos nos jornais a noticia de varias Camaras Municipais do País serem louvadas, pelo que dispõem em favor do problema da instrução publica. A achamos bem, se bem que as Camaras, em tal sentido, cumprem apenas um dever que lhes impende, mas o que é certo, é que a Camara Municipal de Covilhã é uma das muitas ou poucas Camaras Municipais que mais gasta com o problema da educação e ensino e ainda com reparações em edificios escolares, mobiliário e material didáctico para as escolas officiais, sendo mesmo o pelouro camarário da instrução o que mais despende no orça-

mento da Camara de Covilhã, e, no entanto, não nos consta, nem ainda vimos, nos jornais e folha official, um singelo e simples louvor á Camara de Covilhã pelo muito que tem feito em beneficio da instrução e educação popular. Evidentemente, o desconhecimento dos Altos Poderes do Estado, nuns tal assunto, tem obrigado os jornais e á folha official a manterem um tão grande silencio, aliás injusto, para com a Camara Municipal deste concelho.—C.

Minde

Sociedade Filarmónica

MINDE, 20.—Acabam de ser comprados pelos nossos amigos Antonio Raposo e Manuel Pires Junior dois contra-baixos para a nossa sociedade musical. Merecem estes dois amigos da nossa filarmónica todos os louvores pelo gesto filantropico que acabam de praticar, dando bem provas do excessivo baírrismo com que são dotados todos os filhos desta terra.

Oxalá que aos componentes da nossa banda lhes fique gravado no coração este nobre exemplo de esforço e tenacidade e que de hoje em diante tenham sempre aquella grande boa vontade para desempenharem a sua missão de filarmónicos ordenados e disciplinados. E aos nossos bons amigos Raposo e Pires um grande abraço de eterno reconhecimento.

FALTA DE PROFESSORES — Acaba de ser dado o despacho favorável á petição deste povo sobre o caso do professor do sexo masculino desta localidade.

Foi recebido com geral agrado, pois que há bastantes annos estavam fazendo reclamações sem que até esta data fossem atendidos no que era de justiça.

Esperamos que o lugar seja provido definitivamente, porque a mu dança constante de professores ocasiona um grande atraso no ensino ás crianças.

AGRICULTURA — Já se encontra quasi cheio de agua o nosso campo denominado a Mata, estando, por isso, os trabalhos agricolas paralisados.

EM VIAGEM — Esteve entre nós o sr. dr. José Candido de Rocha Trindade, filho do sr. general Teófilo da Trindade.—C.

Lagôa

Mutualismo

LAGOA, 20.—Ontem, á noite, realizou-se no cinema desta vila uma sessão cinematográfica em beneficio da Associação de Socorros Mútuos No intervalo usou da palavra o sr. prof. Francisco Cabrita, que leu um discurso allusivo á «Semana do Mutualismo», seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Apolinário de Azevedo, que discorreu sobre o mutualismo, tendo os oradores sido aplaudidos. A sala estava apinhada de publico razão que nos leva a crer que a receita devia ter sido boa.

—Foram a Lisboa, como delegados da Associação de Socorros Mútuos desta vila, os srs.: José Ferreira e Gregório José Fernandes.

«DIARIO DA MANHÃ» — Os nume-

ros especiais do «Diário da Manhã» têm sido muito apreciados nesta vila.

DESEMPREGO — Há muitos desempregados neste concelho. Com a realização dos melhoramentos locais que tem sido pedidos, podiam os mesmos empregar a sua actividade. Muitos destes desempregados são chefes de familia, com oito e nove pessoas a sustentar e vivem em situação angustiada.

«FOOT-BALL» — Realizou-se na passada segunda-feira um desafio de foot-ball entre o Mixelhoeirense Foot-Ball Club e o Foot-Ball Club Lagoense, sendo o resultado de 1-1. A primeira bola foi marcada pelo grupo da Mixelhoeira, aos 10 minutos da primeira parte do jogo, e a bola de empate foi marcada pelo de Lagoa nos ultimos minutos do jogo.

—No proximo dia 23 realiza-se no campo de jogos desta vila um desafio de foot-ball a favor da Associação de Socorros Mútuos Fraternal Operária, entre os grupos Foot-Ball Club Lagoense e Lagoa Foot-Ball Club.—C.

Paços de Ferreira

Mais uma escola

PAÇOS DE FERREIRA, 22.—Paços de Ferreira atravessa uma hora gloriosa que marcará honrosamente os nomes dos illustres membros da comissão administrativa da Camara, na historia vibrante desta terra fértil e progressiva. Não o dizemos nos seguintes Dize-mo-nos com admiração os que visitam o nosso concelho. Aqui quasi não há crise do desemprego, porque aqui trabalha-se. Os melhoramentos succedem-se. Entre estes vai contar-se mais um: a criação de uma escola.

Na freguesia de Ferreira, onde se ergue o esplendido monumento românico que nos ufana, funciona sómente uma escola para cerca de 100 crianças em idade escolar. Há muito que se torna necessário outro estabelecimento de ensino primário.

A Camara Municipal na sua ultima sessão resolveu providenciar á esta necessidade contando com o auxilio do Governo da Ditação, a quem se deve o mais notável impulso contra o analfabetismo.

E' mais um passo no progresso desta linda terra, que tudo merece. Bem hajam os que por ela trabalham.

TENENTE CARLOS L. A. DE SOUSA — Entraram já em franca convalescência a esposa e filhinhos do nosso bondoso amigo sr. tenente Carlos Luciano Alves de Sousa, digno administrador deste concelho, os quais a grupe reteve por algum tempo no letto. Estimamos as melhoras.

FESTIVIDADES — Decorreu brilhante a festa de Santo Amaro, que costuma coincidir com a feira anual de 15 de Janeiro.

—Tambem em Modelos se realizou, com muito luzimento, a solemnidade do S. Oração de Jesus, precedida de «Triduo» de preceções em que foi orador o nosso amigo rev. padre Antonio Rocha Reis, digno abade de Merço de Cagavezes.—C.

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL
O «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril, foi, como era de prever elegantemente concorrido, dançando-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite, ao som da exímia orquestra «jazz-bando» sob a direcção do violinista Fabre.

Na assistência recorda-nos ter visto entre outras as sras:

Ministra do Japão, esposa do conselheiro da Legação de França, esposa do Secretário da Legação do Japão, Esposa do Adido Militar do Japão, condessa de Arge, condessa de Calhariz, D. Luzia Patrio de Fratel, D. Josefa da Costa Pereira dos Santos e filha, D. Horminda Pereira Cardoso, D. Octavia Guedes Oau da Costa, D. Maria José Burnay de Gusmão, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guilomar Duarte Silva, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria José Canes da Costa e Silva e filha, D. Josefa Street Caupers, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Carlota Conteno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria do Carmo Belmarco Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Adelia Deniz de Almeida, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Jeanne von Gingenen e filhas, D. Luiza da Camara Assis Posser de Andrade, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria da Camara Assis Burnay, D. Sara Velez e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Guida de Calheiros e Meneses, D. Maria Rosa Barros Cid e filhas, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Berta e D. Helena Belmar da Costa, senhora de Carlos Pires, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Isabel da Camara Assis, etc.

NA LEGACAO DO MEXICO
Na Legação do Mexico realizou-se ontem um banquete seguido de recepção, a que assistiram numerosas personalidades em destaque no meio diplomatico, apresentando o sr. Encarregado de Negocios daquele país os artistas mexicanos actualmente em Lisboa «Tanco-Llorca».

No banquete estiveram presentes as sras: Embaixador de Espanha; Ministro da Belgica e condessa de Lichtenvelde; Ministro do Japão e M. Kasama; Encarregado de Negocios de Holanda e M. A. London; Encarregado de Negocios de Alemanha e condessa de Moulin Eckart; Secretario da Embaixada de Inglaterra, e M. Gallop; Marcus Cheko agregado à Embaixada de Inglaterra.

Na recepção viam-se ainda os srs: Encarregado de Negocios da Checo-Eslováquia e Mme. Strup; Encarregado de Negocios do Chile e Mme. Azócar; Ministro de Espanha em Bolivia e Mme. Prieto; Antonio Ferro e esposa; Mme. Supardo; secretarios da Embaixada de Espanha e sras del Castillo y Caballero e Martinez de Orense, adidos Aereo e Comercial da Legação de França e sras de Monfollet e Gornichou; adido militar e civil da Embaixada de Espanha e sras de Tapia e Govri; secr. da Embaix. do Brasil e sr. d'Leitão da Cunha; sr. d'Halloy d'Hocquincourt; srs. Viturro e Liera.

Os artistas mexicanos «Tanco-

«Llorca» apresentaram os seus melhores números típicos mexicanos, sendo muito aplaudidos.

CASAMENTOS
Em Braga realizou-se na igreja de S. Lazaro, o casamento de sr. D. Carmen Julieta Rodrigues, com o sr. Izaldas de Sousa Braga, tendo servido de madrinhas as sras D. Emilia de Oliveira e D. Ana de Oliveira e de padrinhos os srs. José Rodrigues e Antonio Rodrigues.

Findo o acto religioso, os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, seguiram para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

DE VIAGEM
Para a Suíça partiu a sr. D. Maria Ana Gouveia da Cunha.

— Regressou da capital a sua casa, do Porto, o sr. Eduardo Romero.

— Esteve de passagem no Porto, o sr. José de Mendonça Cirne.

DOENTES
Foi operada com muito êxito a sr. D. Maria Cristina Colaço de Aguiar, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfactorio.

— Em franca convalescência, retirou para a sua casa em Cascaes, a sr. D. Maria da Conceição Pintó de Moraes Sarmiento Cohen.

— Encontra-se retida no leito com um forte ataque de «gripe» a sr. D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, esposa do nosso presado colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

ANNIVERSARIOS
Fazem amanhã anos as sras:
D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, D. Isabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reynolds Coutinho de Castro, D. Margarida Andersen da Costa Machado, D. Maria Joana Folque de Mendonça (Vale de Reis), D. Maria Margarida de Lemos Azevedo, e D. Maria de Castelo Ribeiro Teles.

E os srs.:
D. Nuno Ximenes do Vale Teixeira de Aragão, D. Antonio do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), dr. Joaquim Emilio Pinto Leite, Carlos de Lemos da Silveira Viana, Tomaz de Albuquerque de Bça Leal, Joaquim Socorro Tojal e Luiz Delgado.

Cafés

Prove V. Ex.^a o lote «Taça de Ouro», do preço de Esc. 9860; é delicioso, aromatico e de sabor agradabilissimo.

Lote «Familiar», kilo 5860; «Combate», 7860; «Delicioso», 12800.

Manteigas de Espinho de todas a melhor, mais uma baixa de 2 escudos em kilo.

Remete-se para a provincia contra reembolso.

TAÇA DE OURO—Rossio, 114 e 115

Azulejos e Paneaux
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Sede—Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

Dentes artificiais
MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 I.^o

SEJAMOS NACIONALISTAS
ESPUMANTE ALENTEJANO.
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
Só se vende nas boas casas
MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata
CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau
GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos
Representante—Gilberto Sequeira—Rua dos Douradores, 150, 1.^o
TELEFONE 2.6713

Leilão Judicial
No dia 26 do corrente ás 13 horas na Rua do Mundo, N.º 2, 1.^o desta cidade, serão vendidos em almoeda todos os bens pertencentes ao antigo GUARDA ROUPA CRUZ, bem como o direito ao arrendamento e trespasse daquele estabelecimento.

«Cine Ginasio»

A penultima exhibição do bello filme **A Mulher de quem se fala** realiza-se hoje, no «Cine Ginasio» despedindo-se, irrevogavelmente, na *matinée* de amanhã, com «entrada gratis e lindos balões oferecidos ás crianças». A noite, tambem no «Cine Ginasio», exhibir-se-á, a estrcia sensacionalissima do sorprendente filme sonoro *Alma do Brasil*, cuja exhibição muito deve interessar, especialmente, a colonia brasileira. A exhibição da *Alma do Brasil* é acompanhada de musica caracteristicamente brasileira, focando o filme varios aspectos surpreendentes e curiosissimos.

CARTAZ
S. LUIZ—A's 21 — «A menina do Harmonio»
TIVOLI—A's 21 — «Onde está minha mulher?»
GINASIO—A's 21,30 — «A Mulher de quem se fala»
CENTRAL—A's 15,30 e 21,30 — «Eu de dia e tu de noite»
CONDES—A's 21,15 — «Codigo Penal»
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24 — «O Desfiladeiro do Diabo», «Quick, o Falhaço» e «Gloria».
CHIADO TERRASSE—A's 21 — «O meu campones»
ROYAL—A's 21,30 — «A Leste da Ilha de Bor-nez»
ODEON—A's 21 — «Instituto de Belezas»
LYS—A's 21,30 — «Uma rapariga e um milhão»
PALACIO—A's 21,30 — «Instituto de Belezas»
CAFITOLIO—A's 21 — Teatro e Cinema.
PARIS-CINEMA—A's 21,15 — «Os irmãos Karamazoff»
EUROPA—A's 21 — «Luzes da Cidade»
PALATINO—A's 21,30 — «Anny na escola» e «Pat e Patachon Inventores»
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinées» e «serões» e ás quintas e sábados «serões»
PROMOTORA—A's 21 — «O Rei dos Felices»
EDEN CINEMA—A's 20 e 22 — «Um Yalento» A's segundas, quintas, sábados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—Dias 26—«Trader Horus»—A's segundas, quintas, sábados e domingos.

TIVOLI

Um dos mais caracteristicos filmes, no genero livre, actualmente em grande voga em Paris:

Onde está minha mulher?

com MEG LEMONNIER e HENRI GARAT

(Este espectáculo é impiopto para menores)



NO FILME COMICO
A MENINA DO HARMONIO
Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

HOJE A'S 21,30
Grande exito do mais grandioso programa cinematografico:

Cine Ginasio

Dois filmes do grande metragem
O filme que interessa todas as mulheres
A MULHER DE QUEM SE FALA
Interpretado pelos grandes artistas Mady Cristians e Hans Sture

PEGADORA UMA VEZ:
Da FOX—principais interpretes:
Joel Mac Crea, Dorety Mackail, John Halliday e Henry Cordon

O «DIARIO DA MANHA» vende-se em Tomar na sua sucursal

PANO DE FERRO

Um teatro da Nação
Ha tempos no *Primeiro de Janeiro* o sr. dr. Julio Dantas punha o problema com uma indisputavel e lucida verdade.

Dispondo o nosso teatro de todos os requisitos essenciaes, da literatura á cenografia, por que não ha em Lisboa uma *casa de spectaculos em que se represente exclusivamente o teatro português?* pergunta o insigne homem de letras.

Porque os governos, e os parlamentos, tendo legislado, no entanto com uma dissenhoria alarmante sobre coisas de teatro, tem quasi invariavelmente, partido dum mesmo principio errado.

Eles que gastam com escolas e laboratorios, cantinas e estradas, portos e institutos de discutiavel utilidade imediata, laboram no errado criterio, de que o teatro não passa dum divertimento, mais ou menos moral, mais ou menos agradável, mais ou menos inutil.

Na França, na Alemanha, na Russia, na Espanha dispendem os governos e as municipalidades importantes verbas com teatros, porque lhes reconhecem a sua nobre e alta função de *instrumento de educação estetica, de escola da lingua, de monumento da literatura nacional.*

Afirma o sr. dr. Julio Dantas que só a *Casa de Garrett* pode dignamente, porque é um teatro da Nação, desempenhar essa missão.

Mas, infelizmente, o Teatro Nacional uma vez mais em regime concessionario «não se encontra em condições que lhe permitam integrar-se completamente na sua função como instrumento de cultura nacional».

Não sou eu que o affirmo, bisonho critico teatral, é o insigne escritor a quem a cena portuguesa deve obras de incontestavel merito, e que o sublinha duma forma tão generosamente subtil no seu artigo intitulado «Os teatros do Estado». Na esteira deste raciocinio logico e indisputavel fecho este pano de ferro, com estes periodos muito dilucidativos:

«Não basta evidentemente que o Estado conceda ou adjudique a qualquer entidade uma casa de spectaculos para que se possa afirmar a existencia de um *teatro oficial*. E' preciso que o Estado mantenha ele proprio esse teatro, como mantem uma escola ou um museu... Desde que um *teatro oficial* tenha para viver de fazer apenas industria, quere dizer, de lisongear e de servir o mau gosto do publico, esse *teatro oficial* não desempenha a sua função superior».

J. DE F.

QUEM MATOU? MAS QUEM MATOU? QUEM? QUEM ???
Veja no

CONDES CODIGO PENAL
O drama monstruoso das prisões

PRATA DA CASA

Tomou já posse do lugar de Comissario do Governo junto do teatro de S. Carlos o nosso camarada de imprensa sr. Oscar Paxeco.

— Realiza-se hoje no Cine-teatro Capitolio a festa artistica do actor João Guerra que organizou para esse fim um excelente programa.

— Corria ontem nos meios teatraes que se tinha desligado da Companhia do teatro Politeama a actriz Luiza Sanelha que em Março se apresentará na Companhia de revistas do Coliseu dos Recreios.

Em virtude desta modificação, já na opereta «O Timpanas» será aquela actriz substituida pela sua colega Maria Sampaio.

— O actor Armando Machado passou a fazer parte da Companhia do teatro Apolo.

— Regressou ontem do Porto, no «rapido» da tarde, o empresario sr. José Loureiro.

— Desligou-se da empresa do teatro Carlos Alberto do Porto, o ensaiadot Rosa Mateus.

— No teatro da Trindade faz-se hoje a reposição da celebre peça «A Rajada», em que a distinta actriz Lucilia Simões tem uma das suas maiores criações artisticas.

— Já não é com a peça «Bourrachon» que a empresa do teatro Avenida fará a época do Carnaval, mas sim com uma revista da autoria de um consagrado escritor do genero.

— Numa festa promovida pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio a realizar-se no proximo domingo 29 no salão da «Voz do Operario» sobe á cena, por um grupo de distintos amadores a peça «Conflitos de Alma», original do distinto actor Samuel Deniz, que ha anos foi representada no teatro Avenida pela Companhia Adelina Abranches.

— Para a primeira revista a estrear em Março no Coliseu dos Recreios, iniciaram já os seus trabalhos três dos nossos primeiros pintores-cenógrafos.

«A Madrugada» em S. Carlos
Entrou em ensaios em S. Carlos a peça «A Madrugada», de Fernando Caldeira, com a qual reabre, brevemente, aquele teatro, sob a direcção da distinta actriz Ilda Stichiini.

A exploração do S. Carlos é feita por uma companhia de que fazem parte alguns dos melhores artistas e cujo elenco será conhecido por estes dias.

A respectiva Empresa está ultimando os trabalhos de reparação da instalação electrica, tudo se preparando para que a actuação da Companhia Ilda Stichiini não desmereça do valor dos artistas que nela trabalham.

CARTAZ
NACIONAL—A's 21,30 — «O diabo azul»
TRINDADE—A's 21,30 — A peça «Rajada»
AVENIDA—A's 21,30 — A comédia «O activo das Caldas»
APOLO—As 20,45 e 22,45 — A revista «Fé Descalco»
VARIADADES—A farsa musicada «A menina Amelia»

Batata Chardonne (Pinheira)

A melhor, a mais barata e a mais produtiva de todas as sementes

A' descarga do vapor «SILVA GOUVEIA»

Vendem:
Izidoro M. d'Oliveira & C.^a (Irmãos)
RUA AUREA-140-1.^o
LISBOA

Tele.: 2 1906
End. Teleg.: Izimaveira
2 7064

DO PORTO

A luta pelo «corredor columbino»

CARTA DE COIMBRA

Um trabalho notavel do sr. dr. Pinheiro Torres

Terminou a «Semana do Mutualismo» — que, no que respeita a esta cidade, conseguiu despertar no publico o interesse que merecia.

Alguns dos trabalhos apresentados nas sessões solenes — e, algumas, solenissimas — que se realizaram, são trabalhos que ficam. Entre esses é justo destacar — e sem apocamento para os demais — a notavel conferencia realizada pelo sr. dr. Pinheiro Torres no Ateneu Commercial. «A questão social e o Mutualismo» é um trabalho que honra sobremaneira o seu illustre autor.

Analizando a crise social que o Mundo atravessa, o sr. dr. Pinheiro Torres afirmou — e provou brilhantemente, irrefragavelmente — que «o que desorganiza o Mundo é uma lamentável desordem moral e mental». «Não são os interesses materiais que devem comandar: mas os espirituais».

O mal do século está precisamente em se ter «desprezado o espirito, sacrificando-o nas asas dum materialismo soez».

Depois, analisando a situação das classes trabalhadoras, declarou que elas têm razão. Condenou a chamada «politica de classes», preconizando a «organização do trabalho». Por que «o Capital e o Trabalho devem caminhar de mãos dadas».

Ataou veementemente o comunismo, «a mistica da violencia», pressão dum partido sobre uma multidão de escravos, e preconizou os principios salutareos do nacionalismo.

Enalteceu a velha organização do trabalho nacional, a famosa «Casa dos 24» — que atestava o poderio do povo.

Impossível sintetizar, em linhas fugidias, o esplendido trabalho, que foi, repetimos, um dos melhores — talvez o melhor numero — da «Semana do Mutualismo», no Porto.

No Governo Civil

PORTO, 24. — Com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, conferenciaram os srs.: comandante João Pais, adjunto da capitania do porto de Leixões; drs.: Rodrigues da Almeida, Costa Pinheiro e o sr. José Maria dos Anjos, administrador de Gaia.

Comissão de Iniciativa e Turismo do Porto

Pelo sr. administrador do 1.º bairro foi hoje dada posse a esta comissão que ficou constituída da seguinte forma:

Presidente, tenente Carlos Rocasdas, de C. M. do Porto; vice-presidente, conde de Vizela; 1.º secretario o sr. Antonio Martins da Fonseca, das Juntas de Freguesia desta cidade; 2.º secretario, Rocha Gonçalves; tesoureiro, Manuel Paulino de Oliveira, director delegado da Sociedade de Propaganda de Portugal e delegado Antonio Maria Lopes.

Junta de Freguesia de Cedofeita

Avisam-se todos os paroquianos pobres desta freguesia, que todas as segundas, quartas e sextas-feiras, na sede da Junta serão dadas consultas medicas com applicações de injecções e curativos.

Tambem participa que nas Farmacias Ferreira da Silva, da Rua dos Martires da Liberdade; Carneiro da Rua da Cedofeita; Dias do Carvalho; e Sousa, da Praça Mouzinho de Albuquerque conseguiram um abatimento de 20 % nas receitas passadas pelo posto medico daquela Junta.

Atropelamento

Na rua de S. Cristovão, o automovel conduzido pelo subdito alemão Otto, de Foz do Douro, tropelou Americo Monteiro Prata, de 15 anos, mercante, residente na rua de Santa Catarina e José Teixeira, trabalhador, de Velhom.

Deram entrada no Hospital da Misericordia.

Uma quadrilha posta á sombra

Em Vila do Conde têm sido cometidos varios assaltos e roubos, o que levou a autoridade administrativa a requisitar a presença de um agente da P. I. C. Foi destacado o agente Barros, que já capturou 9 dos componentes de uma importante quadrilha de galpinos que alli operava e que conseguira já apossar-se de objectos de ouro e diamantes no valor de mais de 25 mil contos.

Pedido de captura

A Policia de Coimbra solicitou a prisão de um individuo, cujos sinais indicou, e que ali cometeu um furto no valor de 3 mil escudos.

Os mysterios de uma concordata A P. I. C. desta cidade está procedendo, sob a maior reserva, a averiguações sobre um caso de creditos ficticios constantes de uma concordata apresentada ao tribunal por uma firma portuense.

Os roubos de materiais nos caminhos de ferro

Os agentes Pinheiro e Monteiro, ao serviço da C. P., continuam procedendo a averiguações sobre os roubos de materiais de 102 vagões dos antigos Caminhos de Ferro do Estado, que se encontravam armazenados numa linha de resguardo, perto de Rio Tinto. Foram apreendidas em diversas casas do lugar de S. Mamede de Infesta, madeiras pertencentes aos referidos vagões que peçam cerca de uma tonelada, e bastantes peças metálicas.

As investigações proseguem.

Um furto em Albergaria-a-Velha

Seguiu para a localidade acima o agente Almeida Ribeiro, que vai procurar descobrir os autores de um furto muito importante praticado naquela vila.

Peles que desaparecem

O sr. Antonio Queiroz, gerente de uma sociedade da rua de Sá da Bandeira, queixou-se á policia de que de uma dependencia anexa ao escritorio da mesma sociedade furtaram diversas peles de raposa, sem que saiba quem foi o autor do roubo.

Pelos Hospitais

Deram entrada no Hospital da Misericordia, Delfina Augusta, residente na rua dos Bragas, com fractura de perna, por motivo de queda; Antonio de Almeida, carpinteiro, do lugar de Nogueira da Maia por ter sido atingido por uma trincheira quando trabalhava.

Movimento marítimo

Na barra do Douro não houve entradas. Saiu a canhoneira «Damão», para o alto mar.

No porto de Leixões entrou o vapor lituano «Klinto» de Cardiff, com carvão. Não houve saídas.

A aguardar a entrada na barra do Douro ficou ao largo o vapor francês «Peneris».

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS DIA 25

Theatro Sá da Bandeira — «Pirlaia».

Theatro Carlos Alberto — «O Dia das Romanas».

Theatro Rivoli — «Pernas ao Ar» e «O Diário duma Mulher Bonita».

S. João Cine — «Frankenstein».

Salão Jardim da Trindade — «Delicias».

Salão Olimpia — «Anny Kiki».

Salão da Batalha — «Uma Alma Livre».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Mercês honorificas

Foi concedida a medalha militar de prata de bons serviços com palma ao major de infantaria sr. Rodrigo Teixeira de Almeida, pela serenidade e valor demonstrado no ataque aos Cuamatás produzindo-lhes um grande numero de baixas e pelos relevantes serviços prestados como sub-chefe do Estado Maior de Moçambique e ainda em Quilungo, conseguindo que todos os sobras das cercanias nos coadjuvassem na captura dos rebeldes.

O problema da pesca

O sr. ministro da Marinha recebeu ontem a comissão da Ericeira, que lhe foi pedir para se levar a efeito a construção do porto de pesca e que fossem desde já demolidas umas rochas que muito dificultam a entrada no porto. O sr. comandante Mesquita Guimarães, respondeu que tomava na maxima consideração o pedido, mas como não era assunto que o interessava pela sua pasta, o recomendaria ao seu colega do Commercio, esperando que todos auxiliassem o Governo nesses encargos.

Reuniu ontem novamente o Congresso dos Armadores, presidido o capitão de mar e guerra sr. Santos Fregueiro, que se occupou do projecto de decreto elaborado pelo capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Teodoro da Costa considerado uma sumidade em todos os assuntos de Fomento Marítimo. Este projecto relativo ao Crédito Hipotecario Naval foi aprovado, tanto a generalidade como a especialidade.

(Continuação da página central)

preparativos — com diferentes intenções — para a eventualidade de uma guerra.

As forças fluviais armadas do Peru têm geralmente estacionado no Pará, tendo já partido para a Letícia os seguintes navios:

Transporte «Bucaia» de 1441 toneladas, armado com quatro canhões, 38 tripulantes e 787 militares; canhoneira «Cordoba», de 473 toneladas, armada com quatro canhões e oito metralladoras; canhoneira «Mosquera», de 794 toneladas, armada com dois canhões anti-aereos, varios canhões e tubos lança-torpedos; e as lanchas canhoneiras «Pechincha», «Barranquilla», «Columbia», e «Bogotá».

O comandante em chefe do Corpo Expedicionario columbino, é o general Alfredo Vasquez Cobo.

A Columbia tem concentrados no norte da Letícia cerca de 3.000 homens e varios aeroplanos. Além de que, trabalha com afinco para ligar Putumayo com as regiões da Columbia meridional, relativamente muito populosa, por meio de uma estrada para automoveis.

O Peru parece que tem em Iquitos, aproximadamente a 500 quilómetros ao norte da Letícia, sobre o rio Amazonas, cerca de 3.000 homens e uma flotilla. A sua flotilla compõe-se de três lanchas canhoneiras a «Americas», «Iquitos» e «Napa» e de outros pequenos barcos armados. Além das tropas regulares apresentaram-se em Iquitos centenas de voluntarios.

Os peruanos têm tambem em Iquitos 4 aeroplanos de bombardeamento, 3 aeroplanos de caça e varios aparelhos civis.

O Brasil tem á sua ordem em Tabatinga, que dista somente 37 quilómetros de Letícia, o cruzador «Rio Grande do Sul», os torpedeiros «Mato Grosso», «Piauí» e «Bergcio», 6 aeroplanos de bombardeamento e diz-se que tambem 5.000 homens para defender a sua neutralidade. — United Press.

Desordens e agressões

PRETENDENDO RESOLVER A PANCADA UMA QUESTÃO DE FAMÍLIA

O agente Anibal da Costa foi encarregado de proceder ás investigações referentes ao seguinte caso:

Na rua do Arco das Aguas Livres n.º 313 reside Alfredo Lopes Palma, que teve uma forte discussão com sua mulher acabando por pô-la fóra de casa.

Esta, lavada em lágrimas dirigiu-se a casa do seu vizinho Julio de Melo e Silva, morador no Bairro de Liberdade n.º 306, pedindo-lhe que fosse a casa do sogro para que intercedesse junto do filho a fim de ela voltar para casa.

Quando o Julio de Melo e Silva bateu á porta da residência do amigo, appareceu-lhe este e o filho, armados de uma navalha e um ferro insultando-o e agredindo-o barbaramente.

A Policia prendeu-os a todos e levou-os para os calabouços do Toré onde a questão será resolvida.

Á FACADA...

A pedido do sr. Abel Fernandes, administrador do concelho do Cadaval, segue hoje para esta localidade o agente Lains, da P. I. C. que vai proceder a diligencias, acerca de uma agressão á facada em que foi vittima o proprietario Francisco Pereira.

O agressor, de nome Miguel Pereira Germano, «O Ferro-Velho», evadiu-se para sitio desconhecido.

...E Á PEDRADA

Em Santo Antonio do Tojal foi agredido com uma pedrada na cabeça, o trabalhador Rafael Lucas Antunes Sobrinho, de 50 anos, pelo que teve que recolher ao Hospital de S. José, com o cranio fracturado.

A redução de tarifas sobre o transporte de sal

Os proprietários das marinhas da ria de Aveiro telegrapharam ao sr. ministro das Obras Publicas e Communicações dizendo que apóiam a representação entregue há dias ao Governo pedindo a redução das tarifas relativas ao transporte do sal, mas protestam contra a concessão de qualquer bonus pela Companhia Portuguesa que, em sua opinião, só beneficiaria dois ou tres grandes commerciantes, prejudicando os pequenos exportadores e proprietários.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Conferencias

COIMBRA, 24.

Na Associação dos Artistas realizou-se, depois de amanhã, pelas 21 horas, a sua annunciada conferencia sobre o «Santo Condestável», o distinto professor sr. Tomaz da Fonseca.

Na Associação dos Médicos do Centro de Portugal, tambem realiza-se proxima sexta-feira a sua conferencia sob o tema «Quadrado de defesa contra a lepra», o distinto professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Rocha Brito.

Mordido por um cão

Foi apresentada na Policia uma queixa pelo sr. Jaime Gonçalves de Almeida Lopes, 1.º sargento do posto de rádio militar, pelo facto do seu filho Alexandre Gonçalves da Silva Lopes ter sido mordido por um cão, desconhecendo o nome do dono do referido animal.

Boa colheita

Na rua da Madalena existe uma hospedaria pertencente ao sr. Julio Antonio Casapito, a qual foi procurada por um individuo desconhecido, pedindo um quarto para se poder lavar.

Como os quartos estivessem todos occupados, o dono da hospedaria ceidou o seu ao hospede referido, o qual passados alguns momentos se dirigiu para alli, a fim de se poder lavar.

O dono da hospedaria precisava de tratar de varios negócios da sua vida, saindo, por consequencia, muito despreoccupado, mas no regresso notou que a porta do seu quarto ainda se encontrava fechada, tendo resolvido bater para que lhe abrissem.

Como ninguém respondesse, o dono da casa resolveu arrombar a porta, tendo dado por falta da quantia de 3.140\$00 que tinha dentro de uma gaveta, guardada numa carteira.

O Julio Casapito entregou na Policia de investigação uma participação a fim de ser descoberto tão delicado hospede.

Juntas de Freguesia

Por alvará do sr. governador civil deste distrito, foram nomeados os srs. José da Silva Gomes e João Pereira Nunes dos Santos para exercerem os cargos de vogais das Juntas de Freguesia de Alqueidão, concelho de Figueira da Foz, e de Cerdeira, concelho de Arganil.

Novo regedor

Tambem por alvará de hoje foi nomeado regedor efectivo da Junta de

TRIBUNAIS

BOA-HORA

Cautela com as criadas!

Foi ontem julgada: Maria Emilia Martins, criada de servir, accusada de furto de objectos aos queixosos Joaquim Santos Pimenta e Alice dos Santos Pimenta, no valor de 540\$00; a Lidia Valadas Crespo no valor de 355\$ e Carlos Vidal Campos Andrade no valor de 10\$00. Esta mulher é aquela que estando a servir em casa dos dois primeiros queixosos, na Estrada de Benfica, se amarrou a si propria para fazer acreditar que tinha sido assaltada pelos gatunos e atribuir a estes os furtos por elle praticados. Foi condenada em 6 meses de prisão, 1 mês a 1\$00 e 300\$00.

Por bater na propria mão

Realizou-se o julgamento de Americo das Dures Soares, accusado de ter agredido a sua propria mãe. Foi condenado em 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 6 anos de degredo e 800\$00 de imposto de justiça.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: Manuel Reis, ferimentos, 35 dias a 12\$00 e 600\$00; Antonio Rodrigues, ferimentos; 23 dias a 12\$00 e 600\$00; Isabel Pires, ofensas á moral, 10 dias de prisão, 3 a 1\$00 e 100\$00; Joaquim Cardoso, Aurelio Barbosa Leitão Feio, Manuel Francisco Morgado, Alfredo Mario de Carvalho Hovell, Francisco Marques, Francisco Ferreira Neto, José Borges Ceiteiro e Maria Nazaré Costa Alvarez absolvidos.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Freguesia do Ameal o sr. Saul da Costa Cantante.

Queda grave

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade foi receber tratamento José Ferreira Guiné, de 33 anos, solteiro, trabalhador, do lugar de Vila Pouca, freguesia de Sernache, em virtude de feridas contusas na região supra axillar direita, por queda.

Comissão Distrital da União Nacional

Realiza-se na proxima quinta-feira, pelas 17 horas, no salão nobre do Governo Civil, mais uma reunião dos corpos directivos da Comissão Distrital da União Nacional.

Pedido de casamento

O sr. major José de Pina Cabral pediu em casamento para o seu affilhado sr. José Roque Ferreira, a sr.ª D. Maria Amália Alves Pereira, preadada filha da sr.ª D. Amália Alves Pereira e do sr. Joaquim Alves Pereira.

Dr. Luiz José da Mota

Regressou a esta cidade, completamente restabelecido, tendo reassumido as funções do comando da G. N. R., desta cidade, o sr. dr. Luiz José da Mota, tenente-coronel da mesma corporação.

A obra da Ditadura

Nas povoações que constituem a freguesia da Assobra, no concelho de Condeixa, reina a maior animação, por ter sido dotada com mais vinte contos para empedramento da estrada que liga aquella freguesia com Arzila.

Dr. Mário Pais de Sousa

Esteve de passagem nesta cidade e com curta demora, o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ex-ministro do Interior.

Camara Municipal

Regressou de Lisboa, o digno presidente da Camara Municipal, sr. dr. Sanches de Moraes, que tinha ido á capital a fim de assinar na Caixa Geral de Depositos a escritura do empréstimo de 7.600 contos, destinados á liquidação de todos os empréstimos feitos pelo mesmo Municipio.

A terra treme

No Instituto Geofisico foi registado um abalo de terra, no passado sabado, ás 19 horas, 34 minutos e 37 segundos, á distancia aproximada de 9.600 quilómetros, presumindo-se que tivesse sido na America, India ou Africa.—C.

Comissariado do Desemprego

Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego, os desempregados João da Anunciada Pina, José Pereira, Raul Antunes, Antonio Pinto André, Vitor Antunes e Lourenço Artur, cujas moradas se ignoram.

INFORMAÇÕES

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Cantanhede solicitou o auxilio do Estado para construir, junto do Hospital do Arcebispo, um pavilhão para tratamento e isolamento de doentes tuberculosos, mal que infelizmente, affirma-se tem desvolvido naquele concelho por uma forma verdadeiramente assustadora, pois é a localidade do distrito que melhor percentagem de tuberculosos fornece aos hospitais.

A construção que já se iniciou está orçamentada em 333.524\$80.

O governador civil de Coimbra pediu ao sr. ministro das Obras Publicas a reparação da estrada de serviço que da Marinha das Ondas conduz á povoação de Leirosa pelo Sampaio, concelho da Figueira da Foz.

O sr. ministro das Obras Publicas aprovou a proposta da Junta Autonoma de Hidraulica Agricola relativa á prorrogação, até fins de Junho, do prazo fixado para a apresentação de um estudo geo-hidrologico de Campina de Faro.

A mesma junta foi em tempos autorizada a despendar a quantia de 300 contos com a abertura de furos de sonda naquela região.

Foi mandado abrir concurso publico para lugares de professores da 11.ª e 19.ª cadeiras da Escola Militar.

Foram aprovadas os novos estatutos das associações de socorros mutuos Montepio Geral e A Providente, ambas com sede em Lisboa.

PAPELARIA
VIUVA MARQUES
V. DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.ª, Lda
FUNDADA EM 1842
PREÇOS DE LIT.
CONCORRENCIA

Completo sortido de artigos de escritorio

ULTIMA HORA

Capitão Antonio da Silva Poças

O funeral, que ontem se realizou, foi uma significativa homenagem de profunda saudade

BRAGA, 24.—O funeral do capitão Antonio da Silva Poças, que hoje se realizou nesta cidade, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar como não há memória em Braga.

As ruas por onde passou o funeral estavam repletas de pessoas, vendo-se em muitos prédios panos pretos.

O cortejo fúnebre saiu do Quartel de Caçadores 9, tendo-se incorporado milhares de pessoas de todas as categorias sociais.

Durante a noite e até à hora da saída do funeral velaram o cadáver, oficiais e sargentos das unidades da guarnição, Guarda Republicana, Polícia, alunos do liceu e escola comercial.

A urna foi conduzida num armário coberto de flores.

Aos lados, marchavam soldados da Companhia que o morto comandava seguindo-se as autoridades civis e militares, eclesiásticos, bombeiros voluntários e municipais de Braga, voluntários de Famalicão e Vila Verde, representantes dos asilos e casas de caridade.

A entrada do cemitério a guarda de honra que deu as descargas do estufo, era comandada pelo sr. capitão Nobre.

A banda de Infantaria 8 tocou durante o trajecto do funeral.

Desde o gradão até à capela a urna foi conduzida aos ombros de alguns condiscipulos do finado, srs. capitão João Ferreira, Joaquim Silva Falco Pereira, Luciano Presca Crispim, Soares e Frazão.

Vieram assistir ao funeral oficiais de Metralhadoras 3, Infantaria 3, Cavalaria 9, Artilharia 15 e Nucleo de Instrução de Guimarães, tendo-se feito representar o sr. coronel Lopes Mateus.

No cemitério falaram o governador civil, dr. Domingos José Soares e coronel Azevedo comandante de Caçadores.

COIMBRA, 24.—Foi muito sentido nesta cidade o falecimento do sr. capitão Antonio da Silva Poças, illustre ex-governador civil substituto de Braga.

Daqui foram expedidos muitos telegramas de condolências.

Uma festa interessante promovida pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio

No próximo domingo, 28 do corrente, realiza-se no salão de festas da «Voz do Operário», e S. Vicente, uma interessante festa que a Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio dedica às suas numerosas federações.

Nessa festa, que terá inicio pelas 14 horas, tomam parte as Sociedades Filarmónicas «Esperança e Harmonia» e «União e Capricho Ovilvenses», sendo representadas ainda as peças «A Taluda» e «Conflitos de Alma» — a última da autoria de Samwell Deniz.

A festa, que promete ser brilhantíssima, tem ainda a cooperação dos nucleos dramáticos da «Academia Recreativa de Lisboa», «Grupo Dramático Lisbonense», «Club Recreativo Lusitano», «Concentração Musical 1.º de Junho de 1914», orquestra «jazz» «Os Lusos», etc.

A direcção está a cargo do sr. Vaz Ferreira, do «Maria Pia Sport Club».

A proposito da viagem à Serra da Estrela

Tendo alguns jornais — entre os quais o *Diário da Manhã* — feito alusão ao amavel cicerone dos jornalistas na sua viagem à Serra da Estrela, sr. Fernando Soares, por forma a deixar supor que aquele distinto funcionario de secção de turismo da C.P., seguira como delegado dessa secção, devemos esclarecer que o sr. Fernando Soares — com toda a sua gentilissima solicitude — foi somente delegado, nessa viagem, da Camara Municipal e Comissão de Turismo da Covilhã e do «Ski Club de Portugal».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Menina do Harmonio», no São Luiz

«Anny Saxofone» foi um dos primeiros filmes que Anny Ondra interpretou e o primeiro em que, ha alguns anos já, a trepidante vedeta checa fez a sua estreia em telas portuguesas.

Pois agora a historia de H. H. Zerlett, que serviu de base aqúele filme, foi de novo aproveitada para argumento do seu novo filme que, desta vez com o titulo de «A Menina do Harmonio», o São Luiz ontem nos apresentou.

Carl Lamac, que tem da comedia cinematografica uma perfeita e justa compreensão, qualidade bastas vezes posta á prova em anteriores filmes que, com Anny Ondra por interprete, tem dirigido, volta a dar-nos aqui, em «A Menina do Harmonio», um trabalho directivo que é verdadeiramente um modelo do genero. Movimentando esplendidamente todo o filme, num ritmo aliciente e leve, já explorando com oportunidade e sábiamente uma situação comica, ou utilizando, de forma segura, um «gag», ele imprimiu ao seu filme um especial relevo comico, produzindo o efeito desejado sobre o publico que ri a bom rir, ontem, com as estravagantes azeitnras em que se vêm envolvidos os seus principais personagens.

A sua interpretação, duma perfeita homogeneidade e segurança, constitue, tambem, um dos valiosos elementos que fazem de «Baby» uma esplendida comedia. Anny Ondra, linda como nunca o esteve, compôs com espirituosa vivacidade, com a sua graça espontanea, a sua mocidade exuberante, uma figura que se quadra admiravelmente ao seu temperamento de comediante.

Pierre-Richard Wilim, que a seu lado apparecera já em «Anny Kiki», com uma boa acção em *Lord Cecil*; Kissa Kuprine, formosa e simpatica em «Suzanne Bienfait»; André Roanne, certo no seu personagem; Alice Trisoff, feliz na silhueta da directora das «Singing Girls»; o minuscuro e humorístico Sinoël; Paul Olivier e Odett Tallazac, que vimos no «Milhão», assim como Juben Carell na espirituosa silhueta de criado, rodeiam Anny com muita felicidade.

F. R.

O caso das Belas Artes

Os alunos de arquitectura da Escola de Belas Artes vêm há tempos reclamando pelas vias competentes contra a maneira como é ministrado o ensino por um professor provisorio. Essas reclamações, feitas com cordura e concretizando as faltas de que padecesse aquelle ensino, foram feitas primeiro junto do director da Escola de Belas Artes e depois junto do Ministerio da Instrução.

Ha tempos, um jornal da tarde publicou uma entrevista feita com um grupo de alunos arquitectos, em nome dos quais o sr. Paulo Cunha concretizou as acusações do curso.

Ora acontece que até agora não foram atendidas as reclamações dos estudantes pedindo um inquerito á maneira como o ensino é ali feito. O conselho escolar das Belas Artes, porem, tomando as acusações formuladas pelo sr. Paulo Cunha como uma expressão meramente pessoal, resolveu puni-lo com uma admoestação feita pelo director daquelle estabelecimento.

E' contra esta interpretação dada pelo conselho escolar, a attitude colectiva do curso de Architectura que recebemos a declaração seguinte:

«Sr. director.—Tendo sido publicado no «Diário de Lisboa» uma entrevista com o aluno do curso de Architectura da Escola de Belas Artes de Lisboa, sr. Paulo da Cunha, na qual se faz referencia á manifesta deficiência e má orientação do ensino por parte do actual professor provisorio contratado, sr. Adão Bertaudes, os alunos do mesmo curso, a fim de evitar possiveis delirapções da verdade, vêm declarar o seguinte:

1.º—Que ratificam todas as suas afirmações, feitas por intermedio do referido colega, na entrevista do «Diário de Lisboa».

2.º—Que por coerenza e em virtude duma attitude marena desde o principio num documento assinado por todos e para a hipotesis de se procurar estabelecer, expээр e injustamente, uma responsabilidade individual e não colectiva, entendem tornar publica e sua absoluta solidariedade com o colega Paulo Cunha,

NA SOCIEDADE FARMACEUTICA

Trataram-se ontem em assembleia geral varios assuntos de interesse para a classe de farmacia

Reuniu-se, ontem á noite, a assembleia geral da Sociedade Farmaceutica Lusitana. Presidiu o sr. Adolfo Teixeira, e foi a seguinte a ordem dos trabalhos:

Leitura e aprovação dos Relatorios e Contas da Gerencia de 1931-32.

Leitura e aprovação dos pareceres da Comissão de Farmacia.

Discussão da proposta do socio de Luiz Branquinho para aumento sr quotas.

Comissões da direcção.

Na sessão foi resolvido manifestar a simpatia e o agradecimento da classe farmaceutica aos medicos que, com tanto desassombro, a defenderam, defendendo o tecnico Rafael Baptista, no julgamento do caso Paiva e Pona.

Igualmente resolveu a assembleia saudar aquelle socio, e o seu ajudante Jeronimo Anaré Lourenço, bem como a imprensa diaria pela imparcialidade e elevação com que tratou o assunto do julgamento.

Resolveu-se tambem protestar contra a attitude do advogado de accusação sr. dr. Castelo Branco, que fez a publica e falsa afirmação de todos os dias se verificarem enganos nas farmacias de Lisboa—e officiar nesse sentido ao mesmo advogado e ao sr. ministro da Justiça.

Foram aprovados o relatório e contas do ano economico de 1931-32 e 3 pareceres da comissão de farmacia sobre varias consultas tecnicas feitas por socios e colectividades.

O sr. Luiz Branquinho tratou do aumento de quotas, que julga indispensavel para dar uma organização mais eficiente a sociedade.

Nada ficou resolvido sobre esta proposta.

A libra e o dolar

LONDRES, 24.—Continua a alta da libra que abriu a 3,39 1/4 e fechou a 3,39 7/8.—United Press.

NOVA YORK, 24.—A cotação da libra nesta cidade abriu a 3,39 e 7/8 e fechou a 3,40.

Direcção Geral das Industrias

Na Direcção Geral das Industrias deram entrada os seguintes requerimentos: da Companhia do Papel do Prado pedindo para lhe ser certificado que não póde ser feita no País e applicação dum revestimento de borracha num rolo duma prensa humida da sua fabrica de Louzã, o qual ella pretende enviar a Inglaterra sob regime de exportação temporaria a fim de ali lhe ser applicado o referido revestimento, declarando que já se tentou executar esse trabalho em Portugal e se reconheceu que não podia ser convenientemente feito pela industria nacional; e da Sociedade Ford Lusitana, para lhe ser certificado que não se pode fazer no País a rectificação e o nivelamento de 8.000 bijelas de motor «Ford», que ella pretende enviar á Bélgica sob regime de exportação temporaria a fim de ser executado o referido trabalho nas fabricas da Ford Motor naquele País, declarando que não póde ser feito esse trabalho em Portugal por não haver aqui os maquinismos necessarios.

Nas pequenas Americas

SANTIAGO DO CHILE, 24.—Por motivo do ultimo «complot» continuam presos dezanneve individuos cujo julgamento se prepara. O processo foi dado por concluso.—Americana.

SANTIAGO DO CHILE, 24.—O valor do ouro extraído, em 1932, das minas chilenas é calculado em catorze milhões de pesos. Nos trabalhos de extracção empregam-se cerca de 40.000 pessoas.—Americana.

SANTIAGO DO CHILE, 24.—O coronel Marmaduke Grove incitou os seus correligionarios a fazerem uma energica opposição ao Governo. Os dirigentes dos diversos partidos fizeram declarações de apoio ao novo presidente. O Governo pediu authorização ao Congresso para separar os funcionarios publicos nomeados pelos Gevernos «de facto».—Americana.

Está constituído o novo Governo da Catalonha

BARCELONA, 24.—E' a seguinte a composição do novo Governo catalão organizado por Maciá: Interior, José Irla; Finanças, Carlos Pisunyer; Agricultura e Economia, Juan Selvas; Obras Publicas e Trabalho, Javier Casals; Justiça e Direito, Petro Corominas; Ensino, Ventura Gassol, e Saude e Assistencia Social, José Dencas.

Pisunyer agrá como delegado de Maciá no que respeita ás facultades executivas deste ultimo. Pedro Mias foi nomeado director geral da Agricultura.

Maciá vai comunicar a solução da crise e a composição do Governo ao Presidente do Parlamento Catalão, e este convocará o Parlamento para quinta-feira a fim de lhe notificar a crise e a solução respectiva.—Havas.

Dr. Domingos Ferreira Deusdado

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos pela forma como o *Diário da Manhã* tem pugnado pelos interesses da vida transmontana, o sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado, presidente da direcção cessante do Grenio de Trás-os-Montes.

Outra attitude não podia tomar o *Diário da Manhã*, para quem os interesses regionais têm sempre particular interesse.

Cadernos corporativos

Coforme noticiámos saiu ontem o 1.º numero dos Cadernos Corporativos, com o seguinte sumario: *A derrota do individuo e a vitoria do productor*, por Augusto da Costa. *Assistencia ou politica social?* pelo dr. Antonio de Sousa Gomes; *A Familia*, pelo dr. Pestana Reis; *O novo direito corporativo*, por Rui de Lordelo. *Livros, Notas e comentarios. Legislação.*

Vitima de crime ou de atropelamento? Ainda a morte do serralheiro José da Silva

Como referimos, appareceu ha dias morto, na rua Gervasio Lobato, o serralheiro José da Silva, sem residencia certa, motivo porque o seu cadaver foi removido para a Morgue, sendo ontem recebido na P. I. C. o exame directo. Foi verificado que o Silva apresentava varios ferimentos na cabeça e rosto e fractura de um braço, pelo que ha a suspeita de se tratar de um crime, caso este que vai ser averiguado.

Admite-se tambem a hipotesis, bastante plausivel, de o José da Silva ter sido vitima dum atropelamento.

Curso de aviação militar

O sr. ministro da Guerra determinou que fosse elaborado, com urgencia, um plano de organização do curso de aviação militar a professor na Escola Militar.

PORTO DELEIXÕES

A comissão administrativa da Camara Municipal de Matozinhos dirigiu uma representação ao Governo pedindo que, para a realização das obras do porto de Leixões, não seja inutilizada, como se diz, a ponte de pedra que liga Matozinhos a Leça da Palmeira, por se tratar de uma obra de arte romana, e portanto milenaria, que deve ser considerada monumento nacional.

Aquelle municipio diz estar já elaborado um projecto para a realização da referida obra, seguindo uma outra orientação.

Gandhi volta a jejuar

LONDRES, 24.—Noticias de Calcutá informam que Gandhi iniciou novamente a greve da fome.—United Press.

Em breves dias os

VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

DESEMPREGO EM COIMBRA

COIMBRA, 24.—O Commissariado Geral do Desemprego comunicou á delegação desta cidade que havia sido concedida a verba de 37.467\$ para as obras do canal de elevação do rio Mondego, incluído no conjunto das obras do Choupal.

Tambem foram concedidas as importancias, de 318.000\$00, para cultura de dunas matas e trabalhos accesorios, na circunscrição distrital de Coimbra; 150.000\$00, para a construção de um braço de estrada do Casal de Pombas ao farol do Cabo Mondego.

Com estas importantes verbas, vão iniciar-se imediatamente varios trabalhos, colocando-se desta forma grande numero de operarios que se encontram desempregados.

O Governo da Ditadura presta assim um importante e relevante serviço, fazendo diminuir desta forma o numero do desemprego.

Na delegação desta cidade encontram-se inscritas, até hoje, 360 pessoas, sem trabalho, sendo na sua grande maioria pertencentes á construção civil, commercio, empregados de escriptorio, contando-se na referida inscrição varias pessoas do sexo feminino.

A mesma delegação vai officiar aos administradores dos concelhos deste distrito para que seja rigorosamente cumprido o disposto no decreto n.º 21.619, de 19 de Setembro de 1932, sobre inscrição dos desempregados, visto não terem ainda sido recebidos os boletins.

EM LOUSÃ

Vandalismo

LOUSÃ, 24.—Foram derrubadas umas interessantes pirâmides que ornamentavam o corrimão da escadaria exterior do novo edificio dos Paços do Concelho na Louzã.

A comissão administrativa do mesmo Municipio solicitou á P. I. C., de Coimbra, um agente para proceder ás necessarias averiguações, tendo sido encarregado desse serviço o habil agente Esteves, da mesma corporação.—C.

Conflito de Leticia

Um jornal peruano receia que a Columbia provo-que uma conflagração sul-americana

LIMA, 24.—O jornal *El Comercio* diz que, com a sua attitude, a Columbia ameaça desencadear uma conflagração sul-americana, pois—escreve—um seu representante diplomatico declarou que Leticia será tomada a «ferro e fogo». O mesmo periodico censura a Columbia, «por não ter cumprido a unica clausula do tratado que beneficia o Peru».—Americana.

Invoca-se o pacto Briand-Kellog

BOGOTÁ, 24.—O ministro dos Negocios Estrangeiros enviou uma nota ás potencias signatarias do pacto Briand-Kellog chamando a sua attenção para o facto do governo peruano desrespeitar o referido pacto que como se sabe condena as guerras como instrumento de politica nacional. Acrescenta essa nota que o Governo peruano com o apoio das suas tropas e com a ajuda de civis cujo alistamento voluntario aceitou, para fazer guerra á Columbia, violou o referido pacto.—United Press.

As eleições na Irlanda decorreram normalmente

DUBLIN, 24.—As eleições no Estado Livre da Irlanda decorreram sem incidentes serios. Os resultados só começarão a ser annunciados amanhã.—Havas.